

**Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares  
(I. S. E. I. T.)  
Viseu**

**Relatório Final**

**“A Praticabilidade das TIC na Formação Musical”**

**Ricardo Jorge Batista Lopes**

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA**

Ricardo Jorge Batista Lopes

Relatório Final

**“A Praticabilidade das TIC na Formação Musical”**

Orientador: Doutor Alexandre Andrade

Co-orientador: Vasco Sousa

## Parecer

Na qualidade de Supervisor/a do Relatório Final de Estágio integrado no Mestrado em Ensino de Música apresentado pelo licenciado Ricardo Jorge Batista Lopes com o título

### **“A Praticabilidade das TIC na Formação Musical”**

**declaro:**

que o trabalho realizado cumpre os requisitos científicos, metodológicos e formais que são pertinentes para a apresentação e defesa perante o Júri designado para a avaliação do mesmo.

Em consequência, considera-se que seja autorizada a data para a avaliação que resultará na concessão do título de MESTRE.

Viseu, 09 de Outubro de 2017,

---

*(Doutor Alexandre Andrade)*

Ricardo Jorge Batista Lopes, autor do  
Relatório final intitulado “A Praticabilidade  
das TIC na Formação Musical”, declaro que,  
salvo fontes devidamente citadas e referidas,  
o presente documento é fruto do meu  
trabalho pessoal, individual e original.

Viseu aos 09 de Outubro de 2017

Ricardo Jorge Batista Lopes

Relatório final apresentado ao ISEIT-Viseu,  
como parte dos requisitos para a obtenção  
do grau de Mestre em Ensino de Música:  
ESPECIALIZAÇÃO – FORMAÇÃO  
MUSICAL.



## **Sumário**

O presente relatório pretende fazer uma abordagem à praticabilidade das TIC no estudo da disciplina de Formação Musical. Esta investigação surge no sentido de tentar perceber a importância, relevância e praticabilidade do *site* [www.teoria.com](http://www.teoria.com) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com) no que concerne à aprendizagem e estudo de conteúdos da disciplina de Formação Musical. A metodologia a ser utilizada é o estudo de caso, segue o método de investigação quantitativo com o modelo de análise de estudo de coorte.

Palavras-chave: Ensino, Formação Musical, TIC, Ensino/Aprendizagem.

## **Abstract**

The present report intends to make an approach to the practicability of TIC in the study of the discipline of Music Education. This research arises in the sense of trying to perceive the importance, relevance and practicality of the website [www.teoria.com](http://www.teoria.com) and [www.8notes.com](http://www.8notes.com) in what concerns the learning and study of contents of the discipline of Music Education. The methodology to be used is the case study, following the quantitative research method with the cohort study analysis model.

**Keywords:** Teaching, Musical Formation, ICT, Teaching / Learning

## **Agradecimentos**

Para a realização desta investigação contribuiu um grupo de pessoas cujo testemunho foi imprescindível e a quem deixo o meu sincero reconhecimento.

Aos meus queridos filhos, Vasco e João, e à minha mulher Ângela Lopes, pelo amor, preocupação, dedicação, apoio, carinho, aconselhamento e coragem com que me têm presenteado.

Agradeço aos Diretores da Academia de Artes de Chaves, Professor Marcelo Almeida e Professor Luciano Pereira, pela abertura e disponibilidade concedidas, bem como aos seus funcionários administrativos, auxiliares, encarregados de educação e alunos, pelo apoio e disponibilidade prestados ao longo do meu estágio profissional.

Ao meu orientador, Doutor Alexandre Andrade, pela orientação e apoio prestado ao longo da minha caminhada.

Por último, uma especial palavra de agradecimento ao meu orientador cooperante, Professor Vasco Sousa, pela sua enorme disponibilidade e generosidade com que me guiou, indicando-me o melhor trilha a seguir com as suas excelentes sugestões.

A todos quantos estiveram presentes nesta caminhada, que de algum modo contribuíram, de uma forma direta ou indireta, o meu Muito Obrigado.



## Índice

Introdução.....	1
-----------------	---

### Parte I Contextualização Teórica

Capítulo 1: Componente contextualizadora do estudo.....	3
1 Nota introdutória .....	3
2 Meio envolvente .....	5
2.1 Caracterização da escola .....	5
2.2 Projeto Educativo .....	8
3 Definição e formulação da problemática.....	9
4 Síntese .....	11

### Capítulo 2: O Ensino Especializado de Música

1 Nota introdutória .....	12
2 Princípios e orientações educativas.....	12
3 Competências artístico-musicais .....	13
4. Organização e gestão das orientações curriculares.....	14
5 Síntese .....	16

### Parte II: Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.

#### Capítulo 3: Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação

1 Nota introdutória .....	18
2 Descrição das atividades .....	20
3 Cronograma.....	21
4. Metodologia(s).....	22
5. Modelo de Análise .....	23
6 Síntese .....	23

Capítulo 4: Componente descritiva do estágio

1	Nota introdutória .....	24
2	Diagnóstico e descrição da turma / alunos .....	25
3	Planificação das aulas.....	38
4.	Resultados.....	62
5.	Análise e reflexão crítica dos resultados.....	67
6	Síntese.....	68

Conclusão .....	69
-----------------	----

Bibliografia.....	70
-------------------	----

Anexos:

Anexo 1 - Ficha modelo de acordes e escalas .....	73
Anexo 2 - Ficha de acordes e escalas - 1º A .....	75
Anexo 3 - Ficha de acordes e escalas - 1º B .....	76
Anexo 4 - Exemplo dos relatórios dos resultados obtidos em <a href="http://www.teoria.com">www.teoria.com</a> .....	77
Anexo 5- Exemplo dos relatórios dos resultados obtidos em <a href="http://www.8notes.com">www.8notes.com</a> .....	82
Anexo 6 - Projeto Educativo da Academia de Artes de Chaves .....	83

## **Índice de Imagens, Esquemas, Gráficos e Quadros**

### **IMAGENS**

Imagem 1:	Mapa localização de Chaves .....	3
Imagem 2:	Mapa da localização da Escola EB 2,3 Nadir Afonso .....	5
Imagem 3:	Planta da Sala .....	7
Imagem 4:	Plano e Relatório de Aula .....	39
Imagem 5:	Plano de Aula .....	40
Imagem 6:	Exemplo de resposta dos reconhecimentos auditivos de escalas (www.teoria.com).....	63
Imagem 7:	Exemplo de uma resposta dos reconhecimentos auditivos de acordes/ triades (www.teoria.com) .....	64
Imagem 8:	Exemplo de uma resposta dos reconhecimentos auditivos de escalas (www.8notes.com) .....	65
Imagem 9:	Exemplo de uma resposta dos reconhecimentos auditivos de acordes/ triades (www.8notes.com) .....	65

### **ESQUEMAS**

Esquema 1:	Objetivos da metodologia Ação-Investigação .....	18
Esquema 2:	Dinâmica da metodologia Ação-Investigação .....	19
Esquema 3:	Cronograma .....	21

### **GRÁFICOS**

Gráfico 1:	Informação geral das áreas profissionais .....	25
Gráfico 2:	Quantidade de profissionais por área .....	26
Gráfico 3:	Área da saúde .....	26
Gráfico 4:	Área administrativa e de secretariado .....	27
Gráfico 5:	Área da educação .....	27
Gráfico 6:	Restantes áreas profissionais .....	28

### **QUADROS**

Quadro 1:	Caracterização dos alunos .....	29
Quadro 2:	Planificação anual – 5ºC .....	43
Quadro 3:	Resultados das respostas do estudo em casa do primeiro turno, com uso de <a href="http://www.teoria.com">www.teoria.com</a> e <a href="http://www.8notes.com">www.8notes.com</a> .....	66
Quadro 4:	Resultado das fichas de acordes e escalas do 1º turno .....	66
Quadro 5:	Resultado das fichas de acordes e escalas do 2º turno .....	67

## **Introdução**

O insucesso escolar é uma realidade cada vez mais presente nos dias de hoje. Os motivos para a sua existência são vários: desmotivação, problemas familiares, problemas de saúde, situação financeira familiar, desemprego parental, famílias disfuncionais, separação de pais, desinteresse, falta de informação, inadequação ao ambiente escolar, bullying, falta de acompanhamento familiar, entre outros. A par com as instituições sociais que, em alguns casos podem ajudar nos aspetos de apoio e união familiar, a escola pode também ajudar a reduzir ou até mesmo terminar com o insucesso dos alunos. Ao longo dos tempos, o paradigma do ensino tem caminhado a par da evolução tecnológica, tentando tirar partido das potencialidades dos diversos recursos e ferramentas disponíveis. A propagação da internet, o telemóvel e os recursos tecnológicos disponíveis na Web 2.0, despontaram novas formas de relacionamento e de organização da sociedade, partilhada através da cultura de rede, abrindo novas perspetivas e oportunidades aos contextos educativos, que pretendem dotar os alunos das competências exigidas pela sociedade em rede. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm trazer mais uma ferramenta de combate ao insucesso escolar, demonstrando como se pode usar um caminho muito conhecido e traçado pelos alunos nos dias de hoje, aproveitando-o na melhoria do desempenho e rendimento dos estudantes. As TIC estão em constante evolução desempenhando um papel muito importante nas nossas vidas profissionais e no quotidiano. Neste sentido, o seu uso é pertinente para o processo de ensino-aprendizagem e o estudo em geral e essencial para a disciplina de Formação Musical, possibilitando uma melhor interação em sala de aula, e atraindo a atenção e a motivação dos alunos.

Dadas as dificuldades apresentadas pelos alunos em estudar e praticar os conteúdos e as competências da disciplina de formação musical em casa pretendo, com este estudo, investigar se o uso das TIC é relevante na aquisição de conhecimento e na promoção do sucesso escolar e se são uma ferramenta importante e passível de ser usada pelos alunos e professores, com intuito de superar barreiras e dificuldades e promover a aquisição e consolidação de conteúdos e competências. O presente trabalho tem então o objetivo de abordar as novas tecnologias, enquanto instrumentos de apoio ao professor de música e a sua influência na aprendizagem dos alunos de formação musical. Para este estudo, foi usada uma turma do ensino no regime articulado do 1º Grau/5º ano, constituída por dezanove estudantes

## “A Praticabilidade das TIC na Formação Musical”

e dividida em dois turnos: o 1º A e o 1ºB, de uma escola do ensino básico, no concelho de Chaves, recorrendo aos *websites*: [www.teoria.com](http://www.teoria.com) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com), para o estudo de conteúdos programáticos da disciplina de Formação Musical. O primeiro turno funcionou como grupo piloto estudando os conteúdos e as competências auditivas usando os programas on-line referidos, enquanto que o segundo turno não teve qualquer orientação para o efeito, assumindo o papel de grupo de referência.

## Parte I

## Contextualização histórica

# Capítulo 1

## Componente contextualizadora do estudo

## Nota introdutória



**Imagem 1: Mapa localização de Chaves**

A cidade histórica de Chaves ergue-se num vale fértil e foi fundada em 78 d.C., sob o nome de *Aquae Flaviae*, pelos romanos, que escolheram o local não só pela sua importância estratégica como pelas nascentes de águas termais e depósitos de ouro que encontraram na zona.

Sucessivamente invadida e ocupada por suevos, visigodos e mouros, Chaves é agora uma cidade rica em monumentos e paisagens e também famosa pelas suas termas.

**Imagem 1: Mapa localização de Chaves**

O centro histórico exibe ruas e praças típicas de aspecto medieval, a magnífica Torre de Menagem do castelo do século XIV, cujo interior aloja um pequeno museu militar, e belas igrejas como a de Santa Maria Maior (a esplêndida Igreja Matriz, de imponente portal românico) ou a Igreja da Misericórdia (em estilo barroco, com um rico interior em talha dourada e azulejos do século XVIII).

Outro das atrações da cidade é o Museu da Região Flaviense, alojado no antigo Paço dos Duques de Bragança (século XV), que exhibe uma variedade de achados arqueológicos.

A ponte romana sobre o rio Tâmega possui 16 arcos e foi completada no ano 100.

Chaves tem especial orgulho nas suas termas, situadas perto do centro da cidade e onde as águas brotam a uma temperatura de 73 graus, sendo as mais quentes da Europa e utilizadas para tratar diversos problemas de saúde.

Nas colinas que rodeiam a cidade, foram construídos dois baluartes: o Forte de São Francisco (século XVII), cujas grandes muralhas estavam ligadas ao sistema defensivo da cidade e aloja agora o [Hotel Forte de São Francisco](#), e o Forte de São Neutel, construído para lhe servir de apoio.

Outras interessantes construções fortificadas são o Castelo de Monforte (século XIV) e a torre granítica do Castelo de Santo Estevão, do mesmo período. Para além das termas de Chaves, o concelho possui outra conhecida estância termal, Vidago, frequentada pela corte no século XIX. Foi o rei Dom Luís que inaugurou o magnífico [Vidago Palace Hotel](#), agora renovado mas preservando o encanto de sempre, com belos relvados, campos de golfe, lagos, piscinas e outras atracções para o visitante.

O presunto de Chaves é célebre em todo o país, mas o concelho também oferece uma excelente variedade de enchidos e outras carnes curadas, como as alheiras, o salpicão ou as linguças.

No artesanato, os barros e a cestaria de Vilar de Nantes e as mantas de Soutelo merecem especial destaque.

A cidade de Chaves, é um dos seis concelhos da região do Alto Tâmega, dista cerca de 64 km da capital de distrito Vila Real e fica a oito km da fronteira com a Espanha. Confina a Norte com a Galiza - Espanha, a Este pelos concelhos de Vinhais e Valpaços, a Sul pelos concelhos de Vila Pouca de Aguiar e a Oeste pelos concelhos de Montalegre e Boticas.

O Concelho abrange uma área de 600,12 km<sup>2</sup>, é composto por 51 freguesias e nela residem 43.667 habitantes concentrados, fundamentalmente, na cidade e nas aldeias limítrofes, atingidas por processos de peri-urbanização e rurbanização. Tem uma densidade populacional de 68,12 habitantes por km<sup>2</sup>.

Chaves embora continue a crescer é um espelho do interior do país, a população do distrito está envelhecida e o emprego é diminuto, a emigração é elevada. Os habitantes fogem, procurando novas oportunidades no país ou no estrangeiro.

## O Meio Envolvente

Imagem 2: Mapa da localização da Escola EB 2,3 Nadir Afonso



A Escola EB2,3 Nadir Afonso situa-se na cidade de Chaves, na Avenida Irmãos Rui e Garcia Lopes, na freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Chaves e distrito de Vila Real.

## Caracterização da escola

### Caracterização Física

A escola sofreu, varias alterações desde o início da sua construção. Foi então implementado um projeto de ampliação e remodelação da mesma, o qual terminou no final de 2003.



Atualmente, esta instituição é composta por 5 pavilhões, sendo um deles, o Pavilhão Gimnodesportivo destinado à prática de atividades desportivas.

No Pavilhão Social estão reunidos os serviços administrativos, Biblioteca Escolar, Sala dos Professores, Reprografia, Cantina, Bar dos Estudantes, Papelaria e o auditório.

No Pavilhão A podemos encontrar, salas de aula, Gabinete do aluno, uma sala de Educação Visual e Tecnológica e casas de banho. No Pavilhão B, tal como no anterior também encontramos salas de aula, uma sala de Educação Visual e Tecnológica, uma salas de informática e de sala de música, realidade que não encontramos nos outros pavilhões. Finalmente, no Pavilhão C encontram-se as restantes salas de aula, uma sala de Educação Visual, uma de Educação Visual e Tecnológica e tal como nos outros pavilhões casas de banho.

Relativamente ao espaço exterior aos Blocos, este é composto por vários espaços verdes, bem como uma área destinada a jogos lúdicos como matraquilhos e ainda campos de jogos destinado à prática de basquetebol, futebol, entre outros.

## Caracterização Humana

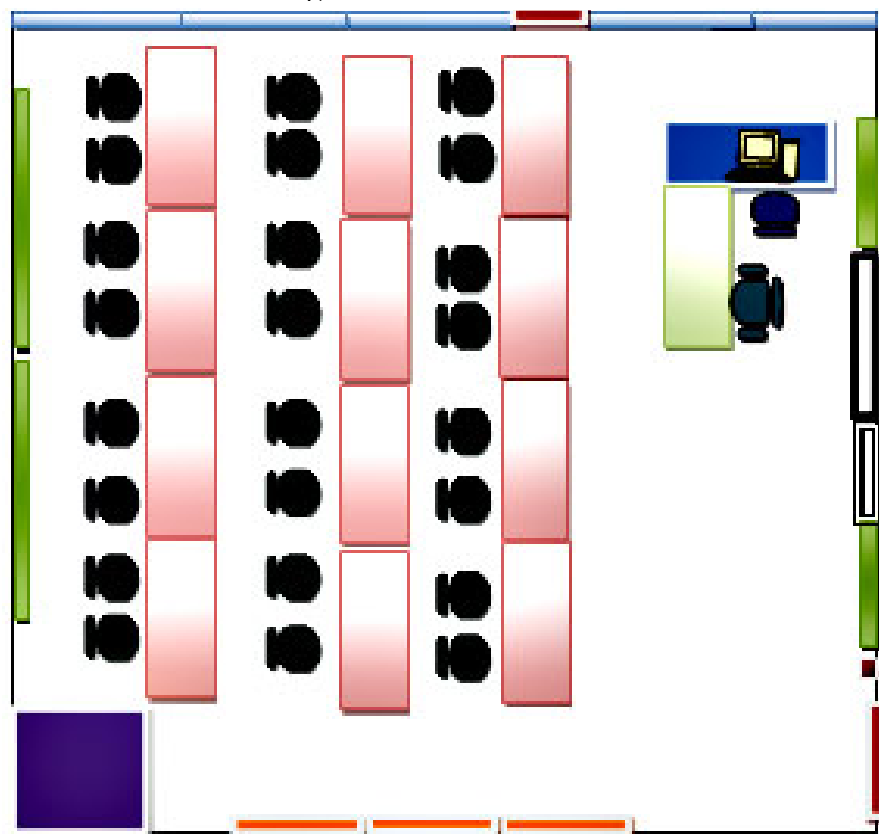
A população escolar tem-se mantido estável. Assim, nesta escola existe uma população estudantil de cerca de 1500 alunos, 140 professores e 63 auxiliares de ação educativa.

### A Sala

A sala de música tem um formato retangular, é bastante ampla e com muito boas condições térmicas, acústicas e de luminosidade pelo facto de uma das paredes ser formada por janelas largas e altas em toda a sua extensão.

Aqui existem 12 mesas para alunos, 24 cadeiras de alunos, duas mesas para o professor onde uma delas está colocado o computador (de registo de sumários e faltas, bem como de armazenamento de material em suporte informático), dois quadros (um dos quais pautado), um quadro interativo (com retroprojektor embutido no teto) e um placar de corticite.

Imagem 3: Planta da Sala



Planta da Sala

### Legenda

- Janelas -
- Quadro interativo -
- Carteiras dos alunos -
- Secretária do professor -
- Mesa do Computador -
- Placares -
- Portas da salas -
- Quadro Pautado -
- Arrecadação -
- Armários de Instrumentos -
- Lixo -

## Projeto Educativo

O Projeto Educativo, segundo o artigo 9º do Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de abril, e à semelhança com o regulamento interno, o plano anual e plurianual de atividades, o orçamento, o relatório anual de atividades, a conta de gerência e o relatório de autoavaliação (revela o grau de concretização das metas fixadas no projeto educativo), é um instrumento do exercício da autonomia escolar. Este documento legitima a orientação educativa das escolas e agrupamentos de escola. É criado e aprovado pelos órgãos de administração e gestão, com validade de três anos, onde constam, de uma forma clara, os princípios, valores, metas e as estratégias, que formam a base onde assenta a função educativa do agrupamento de escolas e das escolas não agrupadas.

O Projeto Educativo procura conhecer o meio sociocultural na qual uma determinada escola se insere, cuja finalidade é dar resposta às necessidades de toda a comunidade. É um documento com influência pedagógica, cultural e administrativa no seio escolar, conferindo à escola o poder de tomada de decisão nos diversos domínios educativos, como por exemplo, no domínio estratégico, pedagógico, administrativo, financeiro e organizacional.

A Escola é um lugar onde o ser humano atravessa uma fase de desenvolvimento através da educação, do crescimento, da formação individual e da consciência de grupo e cidadania. Desta forma, é importante a existência de equidade no ato educativo, independentemente das características diferenciadoras a nível social, cultural e económico, da comunidade. Este ato educativo potencia a estruturação da personalidade e o consequente desenvolvimento social e humano. Dois dos elementos estruturantes da personalidade e do desenvolvimento social e humano são a educação e a formação cultural. A escola, à qual pertence o Projeto Educativo deste relatório, pretende proporcionar, sem quaisquer exceções, o desenvolvimento social e humano a partir de uma educação e formação cultural integradora da população escolar no meio social e cultural envolvente, acompanhando e gerindo as ações formadoras e de aprendizagem da atividade escolar, com vista à democratização do ensino artístico e ao acesso às manifestações culturais. Neste Projeto Educativo está caracterizado o meio envolvente onde é mencionado e descrito o concelho de Chaves e da Região do Alto-Tâmega bem como da demografia do concelho de Chaves, da cultura e suas tradições, a autarquia e a evolução da cidade até aos dias de hoje. Está caracterizada a escola, onde é apresentada uma breve história da Academia de Artes de Chaves, das suas instalações, da oferta educativa, das parcerias, bem como, do caminho até se tornar uma escola de ensino

artístico especializado com autonomia pedagógica e todos os seus sucessos pedagógicos, artísticos e culturais. No documento supracitado, está presente todo o enquadramento legal, os objetivos gerais, os cursos existentes, os regimes de frequência, a evolução dos alunos por disciplina/ instrumento, a evolução dos cursos e dos regimes de frequência no ensino básico, o plano de estudos dos cursos de iniciação musical e dos cursos básico e secundário de música, bem como dos cursos profissionais e as certificações. É mencionada a comunidade educativa, a distribuição dos alunos pelas diversas áreas de formação, a origem dos alunos e a sua distribuição demográfica, as habilitações do corpo docente e os respetivos anos de permanência na Academia de Artes de Chaves, o corpo não docente, pais e encarregados de educação, as instalações e equipamentos da escola, os órgãos de gestão e a estrutura organizacional, as atividades de enriquecimento curricular e os protocolos e cooperações existentes. É também abordada a situação atual da Academia e os objetivos, a política educativa e todas as informações que alicerçam o Projeto Educativo deste estabelecimento de ensino.

No anexo 6, poderá ser encontrado o Projeto Educativo da Academia de Artes de Chaves.

## **Definição e formulação da problemática**

Antes da chegada das TIC à escola, o acesso à informação era limitado ao conhecimento obtido no ensinamento do professor, aos materiais didáticos e livros da biblioteca, hoje o acesso digital a informações possibilita a pesquisa em uma infinidade de fontes, permitindo o aceso quase ilimitado ao conhecimento.

Os progressos científicos e tecnológicos postos em prática nos últimos anos trouxeram novos recursos à sociedade em geral que, aplicados em contexto escolar, contribuem de forma significativa para facilitar o ensino/aprendizagem dos alunos.

Numa sociedade em constante mudança social e cultural, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), têm contribuído para a construção de um novo tipo de sociedade – a sociedade da informação, que conduz diferentes caminhos para o saber, tais como o saber procurar, saber interpretar, saber aprender e saber integrar diversas fontes o que conduz à necessidade das crianças adquirirem hábitos de pesquisa, análise e seleção de informação e competências que lhes permitam o acesso ao conhecimento e à participação ativa na vida social (Duarte, Marques, Tomás & Pereira, 2002).

Desta forma, a educação terá de ser capaz de responder aos desafios deste desenvolvimento tecnológico, cabendo aos professores o papel de se envolverem nessa dinâmica de mudança.

As TIC têm tido um impacto crescente nas organizações sociais com implicações diretas na qualidade de vida e, conseqüentemente, na educação das crianças e dos jovens. Refere-nos Silva (2006):

Para o sistema educativo e seus agentes o grande desafio consiste em compreender a chegada do tempo de tecnologias que dão oportunidades de redesenhar as fronteiras de uma escola aberta aos contextos sociais e culturais, à diversidade dos alunos, aos seus conhecimentos, experimentações e interesses, enfim, em instituir-se como uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

Moreira (2002) valoriza o papel das tecnologias no estabelecer das relações entre professores e estudantes ao longo das várias fases que constituem os processos de aprendizagem, nomeadamente dos momentos de questionamento, debate e experiência. Ele exemplifica, dizendo:

*“As novas tecnologias permitem incrementar consideravelmente a capacidade de comunicação entre o professor e os seus alunos independentemente do tempo e do espaço ... isto significa que qualquer pode colocar uma dúvida, enviar um trabalho, realizar uma consulta, ao seu professor desde qualquer lugar e em qualquer momento.”*

De acordo com Barros (2006),

*“(...) a sociedade contemporânea encontra-se em processo de rápidas mudanças, onde as tecnologias de informação e comunicação assumem um relevo cada vez maior, levando a desafios, através de uma dinâmica de transformação que influencia o processo de ensino aprendizagem”.*

Para que tal seja possível é necessário que haja uma mudança de mentalidade no processo educativo, por parte dos professores, repensando as suas estratégias em sala de aula. Conforme afirma o mesmo autor, a escola necessita de ser encarada, não como um lugar onde o professor se limita a transmitir o saber ao aluno mas, um lugar de aprendizagem, no qual são facultados os meios para a construção do conhecimento, atitudes e valores, a par da aquisição de competências.

Para Vincent, Merrión (1996):

*“É preciso lembrar que para o professor estar afinado com o seu tempo, ele deve ser preparado para exercer esta temporalidade. Vencer o medo da incompetência, frente aos*

*desafios tecnológicos e frente aos jovens “tecnolófilos”. Esta não pode ser uma tarefa solitária. Para isto não bastam apenas planos de formação esporádicos, por vezes pouco estruturados e sem fio condutor. É preciso apostar e investir mais neste profissional que tem como difícil tarefa educar uma geração digital. ”*

Para tirar vantagens da utilização das TIC deve-se tirar partido das suas características únicas e não apenas replicar os métodos tradicionais. Permitem dar uma resposta individualizada e personalizada às necessidades específicas de aprendizagem de cada aluno recorrendo a ferramentas pedagógicas e a tecnologia de apoio.

O sucesso obtém-se quando são adequadas às necessidades particulares dos alunos e apoiadas por profissionais conscientes do seu potencial.

## **Síntese**

Em síntese, e na minha opinião, penso que é importante levar as tecnologias para a sala de aula, a fim de serem transformadas num modo de estar natural, permanente, quer para professores, quer para alunos. Compete aos professores decidir sobre a integração da tecnologia no ensino e sobretudo o que se pretende com essa integração. Se queremos continuar com os antigos métodos de ensino-aprendizagem, ou se ambiciona construir novos caminhos, exigindo novas posturas pedagógicas, mas que visem contribuir para a aprendizagem de novas competências, para a formação de indivíduos capazes de lidarem com uma sociedade em mudança. Segundo Fullan (2003) *“no campo educativo este objetivo aponta para transformar positivamente a vivencia dos alunos”*. Acrescento ainda que aprender com a tecnologia, significa que ela tem um papel de ferramenta intelectual para a estruturação e construção do conhecimento.

## **Capítulo 2:**

### **O Ensino Especializado de Música**

#### **Nota introdutória**

Os cursos artísticos especializados são cursos de nível básico e secundário que se destinam a todos os que ambicionam adquirir uma formação de excelência com intuito de exercer uma profissão numa área artística, como por exemplo: artes visuais e audiovisuais, apenas no nível secundário; dança, no nível básico do 1º, 2º e 3º ciclos e no nível secundário; e música, no nível básico do 1º, 2º e 3º ciclos e no nível secundário. Nestes cursos pretende-se que os alunos com vocação nestas áreas, possam desenvolver as suas aptidões ou talentos artísticos. Neste capítulo será referido apenas o curso artístico especializado da Música, área na qual se insere o tema deste relatório.

#### **Princípios e orientações educativas**

Os princípios e as orientações educativas do ensino artístico especializado baseiam-se, fundamentalmente, no desenvolvimento e na aprendizagem, onde é importante reconhecer e valorizar o aluno como um ser único, singular, com capacidades próprias e necessidades e interesses individuais. Em relação à ação do docente, este deve criar oportunidades que permitam à criança desenvolver as suas potencialidades, tendo em conta as suas características individuais. O docente deve ainda considerar a cultura da família na sua ação educativa.

Um outro princípio importante é o reconhecimento do aluno como elemento do processo educativo. O aluno, em especial as crianças e os jovens adolescentes, têm uma curiosidade natural que os permite compreender e encontrar um significado para o que está em redor. O aluno é ainda idóneo nas ligações, relações e interações que vai criando. Neste ponto, o docente deve fundamentar as novas aprendizagens com os saberes e as experiências adquiridas e vivenciadas pelos alunos. Deve fomentar a sua participação nas decisões que orientam o seu próprio processo educativo, dando atenção e importância às suas opiniões. Deve ainda estimular a participação do aluno com intuito de fomentar, incentivar e permitir as suas iniciativas que apoiam o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A exigência da existência de uma resposta por parte de todos os alunos é outro princípio educativo a ter em consideração. Para que os alunos recebam uma educação de qualidade, estes devem ter um papel e uma participação ativa no seio do grupo e devem ver as suas dificuldades, necessidades, interesses e capacidades atendidas e valorizadas. Os docentes devem acolher e dar valor a todos os progressos dos alunos, cuidar e levar em conta as diferenças e as características individuais de cada aluno, recorrendo a práticas pedagógicas diferenciadas, o que irá levar a um aumento e uma melhoria no nível da segurança e autoestima individual.

Por fim, o último princípio prende-se com a construção do saber. Esta construção deve ser articulada assegurando que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno será realizado de forma holística, podendo ser usadas diversas ferramentas para atingir esse objetivo tais como a brincadeira e o jogo. Estas ferramentas são um meio de desenvolvimento de competências colaterais a todas as áreas do desenvolvimento e aprendizagem. O docente deverá apoiar as escolhas, explorações e tudo o que os alunos descobrirem ao usarem os materiais que dispuserem no processo da brincadeira e do jogo, que fazem parte do mundo das descobertas e curiosidade. Este processo terá que ser estimulado pelo docente que deverá abordar de uma forma globalizante e integrada, as diferentes áreas. Deverá ainda criar condições para que o processo de “aprender a aprender” se torne realidade, partindo da estimulação da curiosidade de todos os alunos.

## **Competências artístico-musicais**

Nas escolas com ensino artístico especializado desenvolvem-se as aptidões e os talentos artísticos, seguindo uma formação de excelência que auxilia a criação das bases necessárias para a formação dos futuros profissionais neste ramo artístico. Estes estabelecimentos de ensino preparam ainda, o acesso e a frequência no ensino superior em Música. No decorrer do percurso académico dos alunos e, mais concretamente, nos cursos básicos e secundários, existe o:

- aprofundamento da educação musical;
- aprofundamento dos conhecimentos em ciências musicais;
- domínio avançado dos instrumentos e das técnicas vocais.

Os principais objetivos prendem-se com o desenvolvimento:



- do pensamento musical;
- de competências:
  - de discriminação auditiva;
  - dos códigos e terminologias musicais;
  - colaterais entre a música e as restantes áreas do saber;
  - criativas e de experimentação;
  - vocais e instrumentais diversificadas, considerando as diferentes épocas, estilos e culturas musicais

## **Organização e gestão das orientações curriculares**

O Ensino Artístico Especializado da Música contempla os cursos de nível básico e secundário podendo estender-se para o nível das iniciações musicais, ocorrendo a leção destes cursos nos estabelecimentos de ensino público e nos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo. Estes cursos podem ser frequentados em regime integrado, articulado e supletivo:

- Regime integrado – Todas as componentes do currículo são lecionadas no mesmo estabelecimento de ensino;
- Regime articulado – A leção das componentes do currículo é distribuída pelas escolas em articulação, ou seja, a componente artística é lecionada numa escola de ensino artístico especializado enquanto que as restantes componentes são lecionadas numa escola de ensino geral;
- Regime supletivo – A leção da componente artística é realizada unicamente numa escola de ensino artístico especializado e não depende do currículo lecionado nos estabelecimentos de ensino geral.

No que diz respeito aos planos de estudo dos cursos básicos de música, estes seguem a Portaria nº 225/2012, de 30 de julho, com a Declaração de Retificação nº 55/2012, de 28 de setembro e se encontram as:

- áreas disciplinares e disciplinas de formação geral segundo o Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho;
- áreas disciplinares e disciplinas de formação vocacional que:
  - desenvolvem os conhecimentos e as capacidades específicas do curso;
- carga horária semanal mínima de cada disciplina;

- carga horária total a cumprir.

Os planos de estudo dos cursos secundários de música seguem a Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, com a Declaração de Retificação nº 58/2012, de 12 de outubro, alterada pela portaria nº 419-B/2012, de 20 de dezembro, pela Portaria nº 59-B/2014, de 7 de março e pela Portaria nº 165-A/2015, de 3 de junho. A sua organização compreende três componentes:

- Formação-geral;
- Científica;
- Técnica-artística.

A avaliação nos cursos artísticos especializados da música rege-se, no caso dos cursos básicos de música, pela Portaria nº 225/2012, de 30 de julho e os restantes normativos em vigor. No caso dos cursos secundários de música, estes seguem a Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto. No que respeita às disciplinas de 6º ano/ 2º grau e 9º ano/ 5º grau da componente de formação vocacional dos cursos básicos de música, estes podem incluir Provas Globais (PG), com uma ponderação que não pode ser superior a 50% da classificação final da disciplina. Contudo, as PG são obrigatórias nas disciplinas de Instrumento, Iniciação à Prática Vocal e Prática Vocal. Na componente de formação vocacional dos cursos secundários, e nas disciplinas terminais das componentes de formação científica e técnica-artística, estas podem incluir a PG, com uma ponderação que não pode ser superior a 50% da classificação de frequência da disciplina. Respetivamente à avaliação sumativa interna dos alunos do curso secundário de música, esta segue a Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, onde está considerada a realização da Prova de Aptidão Artística (PAA), que corresponde a um projeto com um desempenho demonstrativo da aquisição, de toda a sua formação, de conhecimentos e capacidades técnico-artísticas, a qual é apresentada perante um júri e que apenas se realiza em ano terminal.

Ainda sobre o curso básico de música, e no que concerne ao modelo da prova de seleção dos alunos, este segue o nº 4 do artigo 8º da Portaria nº 225/2012, de 30 de julho. A certificação da conclusão do ensino básico pressupõe a conclusão do curso com nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas da formação vocacional e é independente da conclusão das disciplinas da componente de formação vocacional, ao abrigo da legislação em vigor. Os alunos do 9º ano têm direito ao diploma de curso básico de música após conclusão, com aproveitamento, de todas as disciplinas da componente de formação vocacional do 9º ano, dos respetivos cursos.

No que respeita ao curso secundário de música, a certificação da conclusão do curso secundário pressupõe a conclusão do curso com aprovação em todas as disciplinas do curso e na PAA, adquirindo o direito a um diploma do curso, onde para o efeito, não é considerada a realização de exames finais nacionais. A conclusão do curso, em regime de ensino articulado e integrado, no domínio da Música possibilita a continuidade de estudos de nível superior desde que sejam respeitados os termos da Portaria nº 243-B/2012, de 13 agosto, com as alterações introduzidas pelas Portarias nº 419-B/2012, de 20 de dezembro, Portaria nº 59-B/2014, de 7 de março, Portaria nº 165-A/2015, de 3 de junho, e todos os requisitos legais de acesso.

Acerca do nível do Quadro Nacional de Qualificações, este corresponde ao nível 2 para os cursos básicos de música, e ao nível 3 para os cursos secundários de música, com base na Portaria nº 782/2009, de 23 de julho.

## **Síntese**

No Ensino Artístico Especializado o foco está no desenvolvimento e nas aprendizagens de cada aluno, com consciência da sua individualidade, diferenças socioculturais, étnicas, religiosas, de valores, do histórico de vida e das ambições e interesses, entre outros. Para que esse desenvolvimento e aprendizagem tenha um percurso e um desfecho de sucesso, torna-se essencial um acompanhamento mais atento e personalizado por parte do docente, que deve:

- Considerar o aluno como um elemento e um ator importante do processo educativo;
- Prestar atenção e incentivar a participação ativa, criativa e curiosa do aluno, com o intuito de alcançar o conhecimento, o desenvolvimento pessoal e a aprendizagem;
- Construir o saber de uma forma articulada e holística, partindo do processo de “aprender a aprender” e do recurso a práticas pedagógicas diferenciadas;
- Orientar a sua prática pedagógica para o aumento e a melhoria no nível de segurança e autoestima dos alunos, que irá promover o crescimento pessoal, sendo este o reflexo do crescimento, preparação e aquisição de autonomia individual por parte dos alunos.

O principal objetivo musical é, a par da formação do aluno como pessoa e após a criação das bases para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, desenvolver a fundo a

educação musical, o conhecimento em ciências musicais e o domínio avançado dos instrumentos e das técnicas vocais. Esta formação realiza-se através de vários ciclos de estudos, podendo começar na iniciação e progredir para o ensino básico, secundário e superior, culminando profissionalmente. É, portanto, uma aprendizagem ao longo da vida.

## Parte II

# Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.

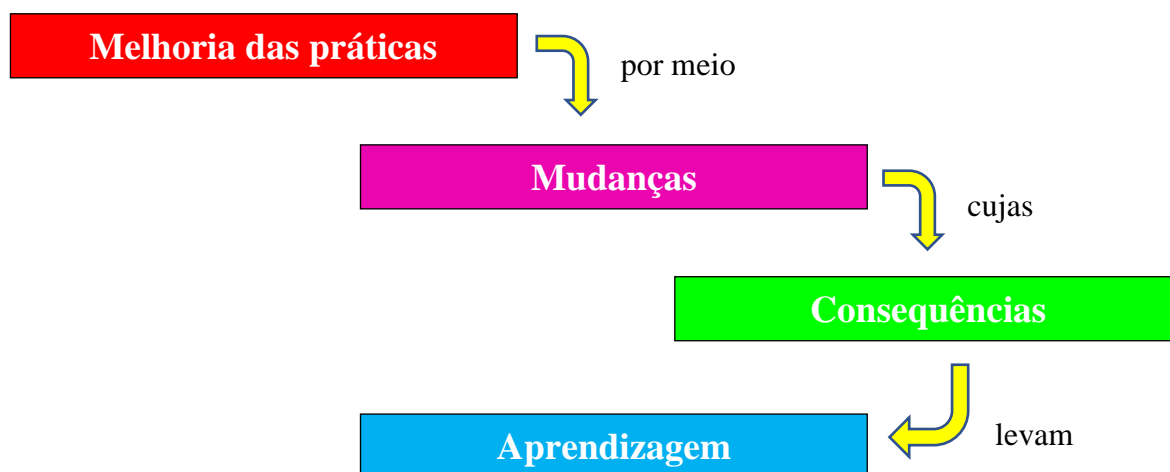
## Capítulo 3

### Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação

#### Nota introdutória

A Ação-Investigação ou Investigação-Ação é uma metodologia com um duplo sentido. Esta metodologia contém o objetivo da ação e o objetivo da investigação, permitindo obter resultados em ambos os aspetos. No que se refere à ação, o objetivo é a obtenção da mudança numa organização ou comunidade, enquanto que, na investigação o objetivo é a obtenção da compreensão da comunidade e do investigador. Por outras palavras, a metodologia ação-investigação está direccionada para a evolução do desempenho nas diversas áreas da ação. Esta metodologia supõe:

Esquema 1: Objetivos da metodologia Ação-Investigação



Este processo concede a participação e colaboração de todos os envolvidos. O investigador, segundo esta linha de pensamento, torna-se então, num co-investigador cujo desempenho se direciona com e para os interessados nos problemas práticos e no aperfeiçoamento da realidade.

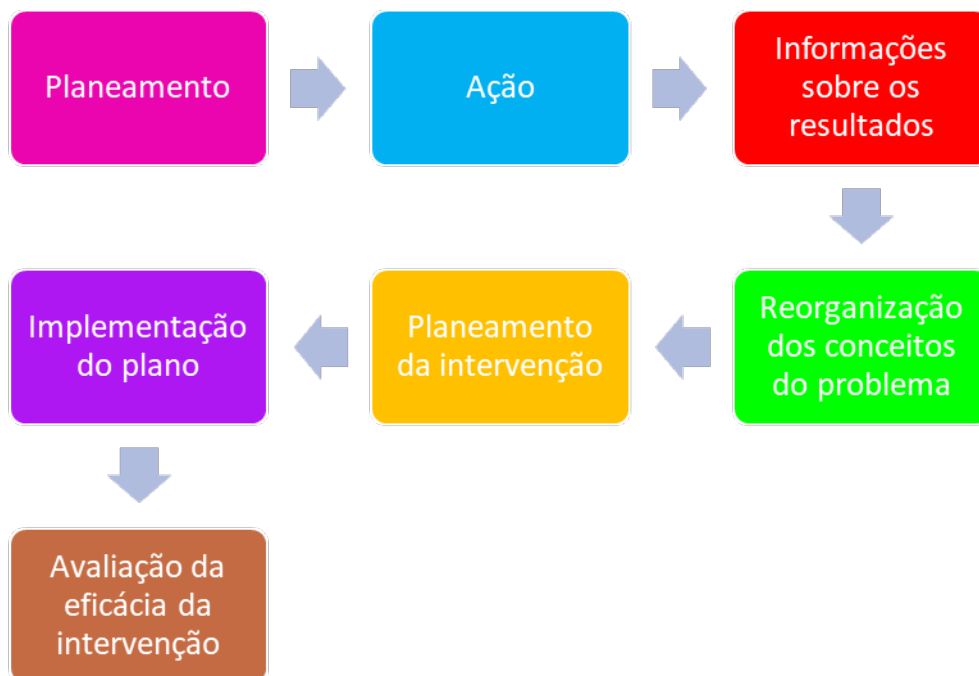
A ação-investigação pode surgir de três formas que se fundamentam a partir dos objetivos, o papel do investigador, o tipo de conhecimentos que geram, as formas de ação e o nível de participação. As três formas são:

- Ação-investigação técnica: surge uma proposta da experimentação dos resultados decorrentes de uma investigação externa, a partir de um investigador externo, cujos objetivos metodológicos são da responsabilidade do investigador;
- Ação- investigação prática: o investigador surge numa forma autónoma como o líder do processo de investigação;
- Ação-investigação crítica ou emancipadora: tem como objetivo a implementação das soluções encontradas e que provoquem melhorias no próprio sistema.

O processo de ação-investigação bem-sucedido deverá passar por quatro pontos importantes: o diagnóstico do problema; a construção de um plano de ação; a proposta de um plano de ação; e a reflexão, interpretação e integração dos resultados obtidos.

A dinâmica da metodologia ação-investigação resume-se da seguinte forma:

Esquema 2: Dinâmica da metodologia Ação-Investigação



Este trabalho tem como base esta metodologia da investigação.

## Descrição das atividades

A planificação realizada para o plano de ação seguirá o estipulado no cronograma tendo início no mês de dezembro, após tomada a decisão em relação ao tema. Após a escolha do tema deste trabalho, a ação propriamente dita teve início em conjunto com o segundo período letivo, onde os alunos pertencentes a um dos turnos iniciou a realização das tarefas usando a variável em estudo, ou seja, o auxílio do estudo em casa com a ajuda de programas on-line nas páginas [www.teoria.com](http://www.teoria.com) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com). As recolhas das informações sobre os resultados obtidos em cada exercício realizado serão realizadas através do envio por parte dos alunos para o professor, através de uma fotografia, *printscreen* ou outra forma de registo dos resultados e correspondentes informações (data da realização, hora, duração, entre outros). À medida em que a recolha das informações é feita, os resultados são analisados e discutidos em sala de aula na aula seguinte à realização do exercício e realizada a reorganização dos conceitos do problema, consoante a necessidade face às características próprias dos alunos. Finda esta fase, proceder-se-á ao planeamento da intervenção e à implementação do plano com intuito de maximizar e potenciar o sucesso nas respostas dos alunos. No final do ano letivo será realizada a avaliação da eficácia da intervenção, que será registada ao longo deste trabalho, no ponto 5 do capítulo 4 – Análise e reflexão crítica dos resultados.

## Cronograma

Esta investigação irá ser efetuada ao longo do ano letivo de 2016/2017, numa turma constituída por dezanove alunos do 1º grau, em regime articulado, com a seguinte calendarização:

Esquema 3 - Cronograma

	Nov 2016	Dez 2016	Jan 2017	Fev 2017	Mar 2017	Abr 2017	Mai 2017	Jun 2017	Jul 2017	Ago 2017	Set 2017
Escolha do tema											
Definição do problema											
Definição dos objetivos de investigação											
Questões de investigação											
Planeamento do projeto											
Revisão bibliográfica											
Metodologia da investigação											
Recolha das informações											
Aplicação da recolha de dados: Teste e questionário											
Interpretação e avaliação dos dados recolhidos											
Análise dos objetivos alcançados											
Conclusão											
Apresentação da PES											



## Metodologia

Como afirma Fortin (2003) a fase metodológica diz respeito à decisão do investigador em relação aos métodos a utilizar ao longo da investigação, como também a escolha de processos de pesquisa adequados. Ainda de acordo com o mesmo autor para a aquisição de conhecimentos a investigação científica é a metodologia mais rigorosa e plausível, uma vez que assenta num processo racional.

Esta investigação decorre no trabalho efetuado na Escola Básica Nadir Afonso, no concelho de Chaves. Através deste estudo, pretende-se comparar o uso das TIC no estudo da formação musical, através de uma metodologia de investigação, designada “estudo de caso”. Ponte (1994) considera que o “estudo de caso” debruça-se deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspetos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. Este estudo apresenta uma metodologia de natureza quantitativa, através da recolha de dados obtidos pela realização de inquéritos por questionários, recolha, através de correio eletrónico, dos exercícios efetuado pelos alunos do 1º turno e teste de avaliação a ambos os turnos. Todos os dados constituirão o suporte fundamental na análise e interpretação dos fenómenos.

Obtidos os dados, segundo Campos (2005),

*“(...) há que proceder a uma triangulação dos mesmos, no sentido de poder obter resultados objetivos e fidedignos, que sustentem uma análise dos diversos dados recolhidos, que se deseja sólida e coerente”.*

## Modelo de Análise

O modelo de análise que define o tipo de estudo apresentado neste trabalho será o estudo de coorte:

*Estudos de coorte: se pudermos fazer duas ou mais medições ao longo do tempo numa determinada população, poderemos saber quais os efeitos que a exposição a um fator terá no final, comparando os que desde o início estiveram expostos com aqueles que nunca estiveram expostos ao fator. Embora possamos ver algumas semelhanças destes estudos com os estudos experimentais, repare-se que o investigador não faz a diferenciação dos dois grupos de forma aleatória como acontece nos estudos experimentais, sendo apenas o destino que separa o grupo exposto do não exposto. Da mesma forma, neste caso, o investigador também não tem qualquer poder de manipulação da variável de exposição, limitando-se a observar...(PINA, 2005).*

A coorte deste trabalho está representada pela turma 5º C a qual está dividida em dois turnos o 1º A e o 1º B. O primeiro turno será o grupo experimental que será exposto ao estudo em casa com o auxílio das páginas [www.teoria.com](http://www.teoria.com) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com) e o segundo turno será o grupo-controlo que não irá ser exposto a este tipo de estudo cingindo-se unicamente ao tipo de estudo realizado sem esta ferramenta e com o usufruto do tempo letivo na sala de aula e junto do professor.

## Síntese

No que concerne à Implementação da Ação-Investigação na P. E. S., o uso desta metodologia, em conjunto com a metodologia de estudo de caso, permite um estudo mais aprofundado e completo da problemática deste trabalho. Os resultados obtidos serão posteriormente analisados através do estudo de coorte, que irá permitir recolher dados acerca da eficácia do uso das TIC, ou variável em estudo, no processo de ensino-aprendizagem.

## Capítulo 4

### Componente descritiva do estágio

#### Nota introdutória

Por outras palavras, a caracterização da turma traça um perfil geral da turma e dos alunos, e descreve informações basilares e importantes, com apoio à ficha biográfica do aluno, acerca:

- do aluno (nome, data de nascimento, idade, morada e histórico académico);
- do agregado familiar (agregado familiar, nome dos elementos do agregado, situação profissional e habilitações dos elementos do agregado e contatos);
- do Encarregado de Educação (relação com a família, situação profissional e contatos).

Dependendo do tipo de caracterização que se pretenda, poderão ser recolhidas ainda, usando o questionário como metodologia, diversas informações adicionais acerca dos alunos como:

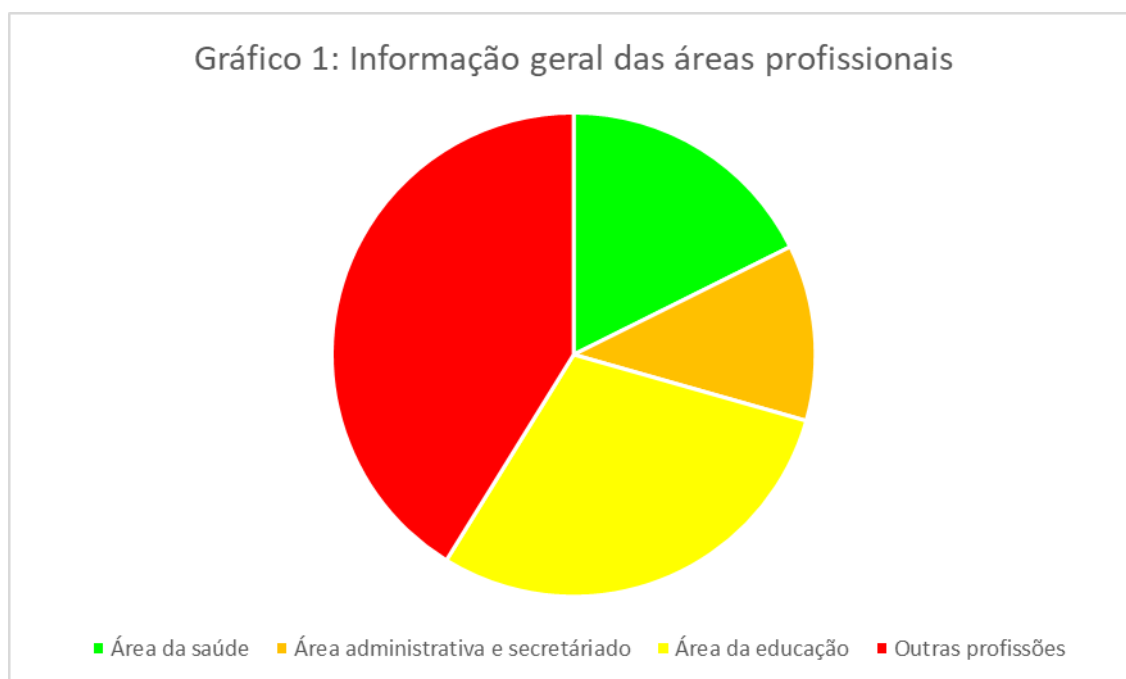
- hábitos de estudo, identificando o local, a frequência de estudo e o acompanhamento;
- os hábitos alimentares bem como o número de refeições diárias e possíveis alergias alimentares ou informações alimentares específicas, os hábitos de actividade física da turma e o seu contexto (federado, escolar ou ocupação dos tempos livres)
- a cultura desportiva dos alunos e o seu impacto no seu quotidiano, as dinâmicas e interações pessoais da turma
- a situação escolar (necessidades educativas especiais, ação social escolar, anos repetidos, número de anos no ensino pré-escolar e deslocação para a escola)
- informações acerca do ano letivo transato (nome da escola, atividades de enriquecimento curricular, apoio pedagógico acrescido, disciplinas preferidas e disciplinas com maiores dificuldades)
- saúde (problemas de saúde, características do período de repouso)
- ocupação dos tempos livres.

## Diagnostico e descrição da turma / alunos

No que respeita à caracterização da turma e às características individuais dos alunos pertencentes à turma 5º C ou correspondente distribuição nos turnos 1º A e 1º B, observou-se que a turma é constituída por dezanove alunos. Onze destes alunos são do sexo feminino e oito do sexo masculino, sendo a média de idades de dez anos. A maioria dos alunos provém de meio familiar com nível sociocultural médio/alto. De todos os alunos, apenas quatro são subsidiados, sendo atribuídos três escalões A e um escalão B.

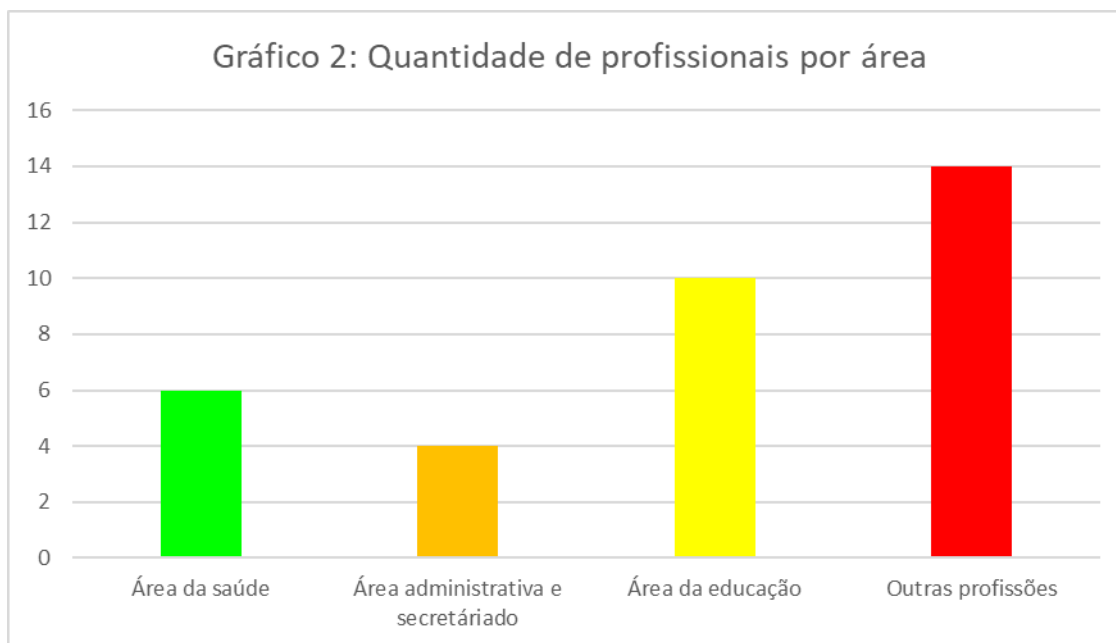
Os alunos são oriundos de várias escolas: 10 da EB1 de Santa/Cruz Trindade; da EB1 de Vila Verde da Raia e 3 da EB1 nº1 de Chaves. Doze dos alunos da turma residem na cidade de Chaves e seus bairros circundantes. Os restantes alunos residem em aldeias próximas, tais como: Assureiras de Baixo, Torre de Ervededo, Vila Verde da Raia, Vilarelho da Raia, Vilar de Nantes, Santo António de Monforte e Faiões.

Relativamente às condições de empregabilidade dos pais, todos estão ativos a nível profissional. As áreas às quais os pais estão afetos compreendem quatro grandes grupos: saúde, administração e secretariado, educação e outros (domésticos, trabalhadores por conta de outrem, motorista, etc...), tal como está demonstrado nos gráficos seguintes:

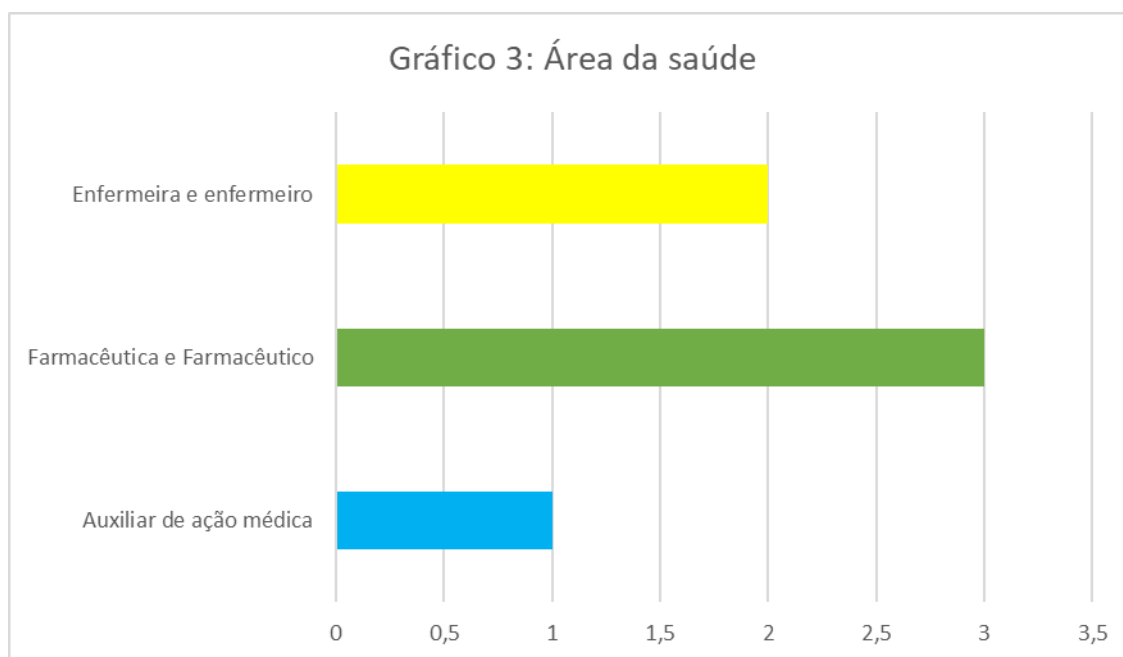


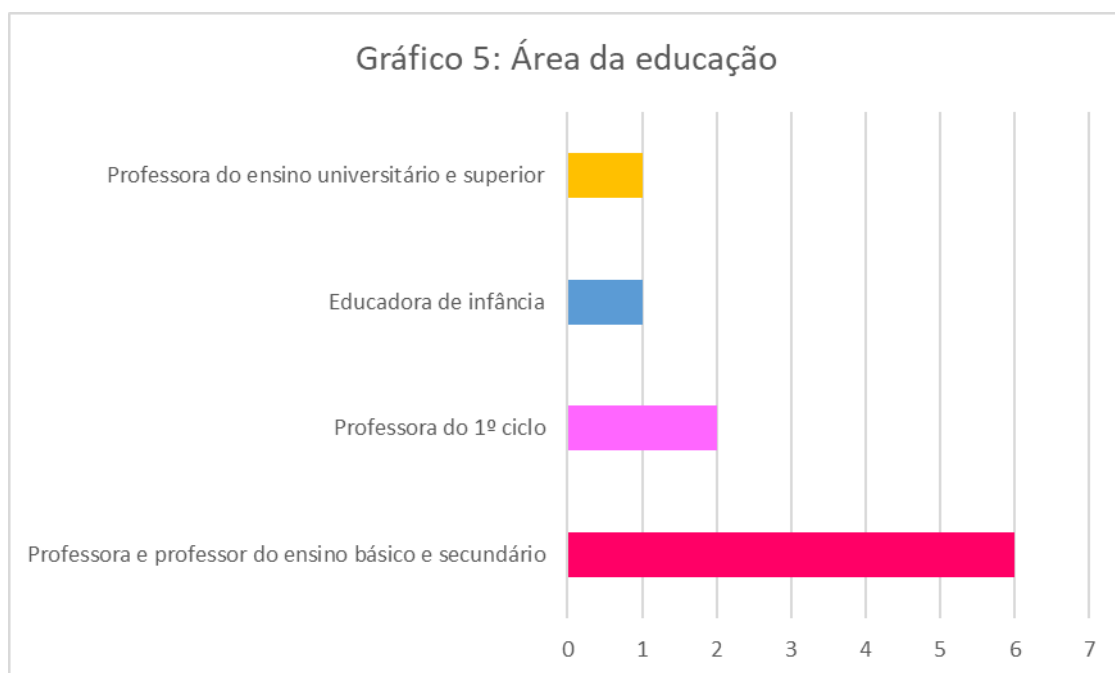
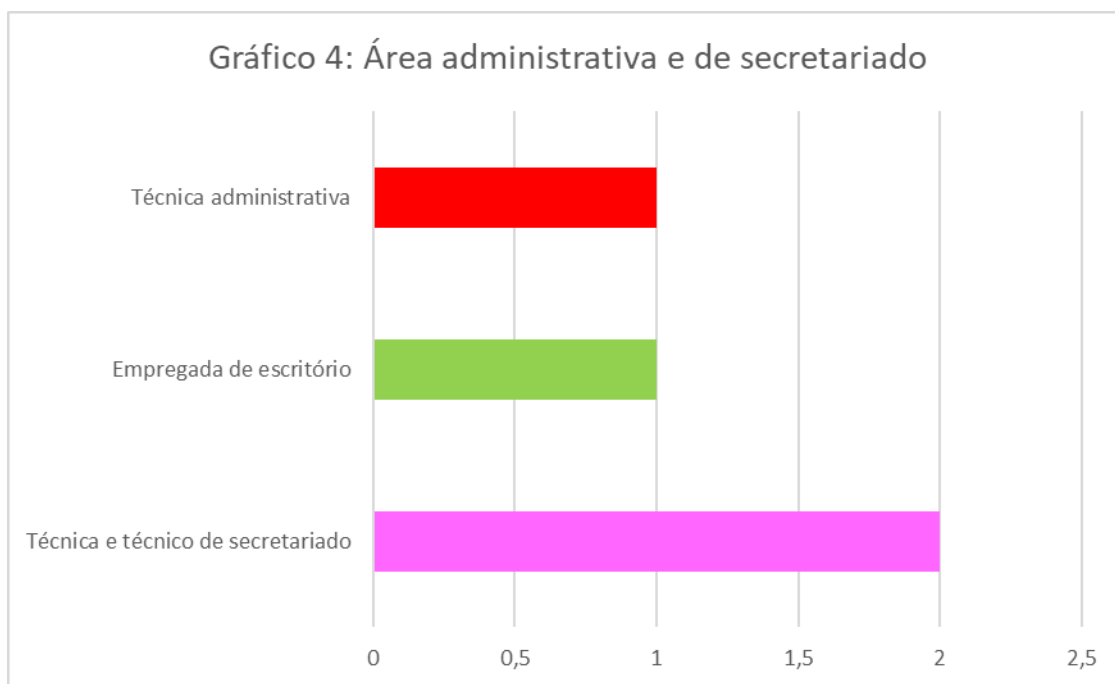
No que respeita à quantidade de pais por área profissional constatou-se que, seis pais trabalham na área da saúde, quatro na área administrativa e de secretariado, dez na área

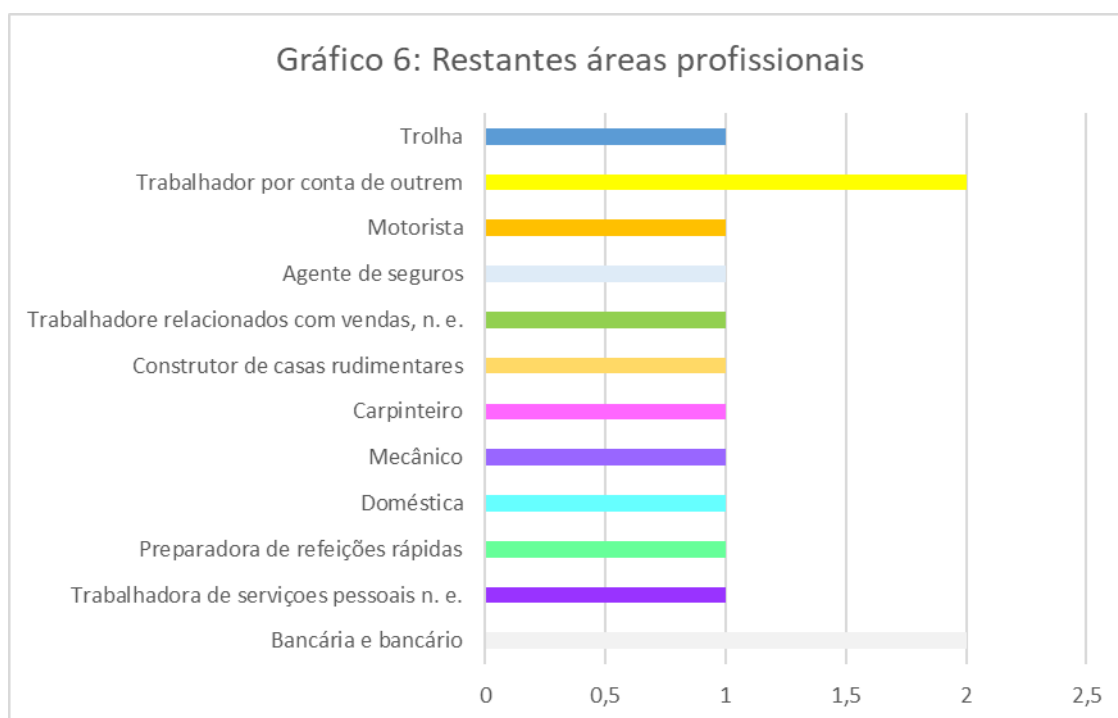
educativa e catorze estão distribuídos por um leque alargado de profissões nas áreas da construção, doméstica, restauração, entre outras, tal como está demonstrado nos gráficos seguintes:



Dentro das diversas áreas e relacionando as profissões com o número de pais afetos, encontramos a seguinte situação:







Os alunos vivem com ambos os pais o que facilita o desenvolvimento das aprendizagens pois formam uma base emocional e de acompanhamento escolar estável, o que potencia o sucesso educativo dos alunos. De uma forma genérica a função de Encarregado de Educação está distribuída entre os pais e as mães, havendo uma maior representatividade das mães.

No que diz respeito à deslocação para a escola, o meio de transporte usado pelos alunos distribui-se entre o autocarro e o carro da família. Alguns alunos percorrem uma distância curta de percurso a pé.

Em relação ao percurso escolar, os alunos transitaram todos do primeiro ciclo para o segundo ciclo. No quadro seguinte estão apresentadas as informações individuais dos alunos onde consta: o nome do aluno, a sua data de nascimento e idade, o seu local de residência, a escola de ensino básico de frequência escolar, os contatos (número de telemóvel e e-mail) e o nome dos encarregados de educação, as profissões dos pais e das mães bem como a avaliação global do quarto ano de escolaridade:

### Quadro 1: Caracterização dos alunos

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
1	Nome do aluno	André Pires	<p>Português: <b>4</b>; Matemática: <b>3</b>; E. Meio: <b>Bom</b>; E. Artísticas e Físico-motoras: <b>Bom</b></p> <p>O André atingiu com bom aproveitamento as competências e metas curriculares planificadas para o quarto ano de escolaridade. Colaborou, participou com responsabilidade em todo o processo de aprendizagem. Não teve dificuldades em comunicar, discutir e defender ideias próprias, mobilizando adequadamente os seus saberes. Demonstrou sempre elevado interesse pelas atividades escolares, foi organizado, comunicativo e autónomo. O seu comportamento foi bom, demonstrando sempre respeito pelos outros e cumprindo com as regras estabelecidas.</p>
	Data de nascimento	10-01-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Rua do Estádio Bustelo	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	936 457 736	
	E-mail	jgpinheiro1976gmail.com	
	Profissão da mãe	Auxiliar de ação médica	
	Profissão do pai	Mecânico	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
2	Nome do aluno	Ariana Fernandes Cortinhas	<p>Português: 5; Matemática: 4; E. Meio: Muito Bom; E. Artísticas e Físico-motoras: Bom</p> <p>A Ariana podia aproveitar melhor as suas capacidades para obter melhores resultados, apesar de se ter verificado uma melhoria no 3º período do ano anterior. É uma aluna distraída, muito faladora, desmazelada na caligrafia e na apresentação de trabalhos. Não aproveita as suas capacidades para obter melhores resultados apesar de ter melhorado no 3º período do ano anterior. Tem boa capacidade de escrita mas não respeita as regras estruturais. Na matemática tem de melhorar o raciocínio e o cálculo pois sente dificuldade na resolução de problemas. Revela interesse pelas atividades propostas.</p>
	Data de nascimento	28-02-2008	
	Idade	10 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	936 677 580	
	E-mail	<a href="mailto:gracacortinhas@gmail.com">gracacortinhas@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Farmacêutica	
	Profissão do pai	Farmacêutico	



Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
3	Nome do aluno	Carolina Alves Dias	<p>Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Carolina atingiu com excelência as competências e metas curriculares planificadas. É interessada, autónoma e organizada. O seu comportamento foi exemplar. É respeitadora, educada e muito meiga. Revela bons hábitos de trabalho e interesse pela atividade escolar. Colabora e participa ativamente em todos os aspetos do seu processo de ensino-aprendizagem, articulando os conteúdos e defendendo ideias próprias, mobilizando adequadamente os seus conhecimentos.</p>
	Data de nascimento	04-05-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	965 077 748 (mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:helenaalves@aejm.pt">helenaalves@aejm.pt</a>	
	Profissão da mãe	Professora do ensino básico e secundário	
	Profissão do pai	Farmacêutico	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
4	Nome do aluno	Carolina Nogueira Dias	<p>Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Carolina atingiu com excelência as competências e metas curriculares planificadas. É interessada, autónoma e organizada. O seu comportamento foi exemplar. É respeitadora, educada e muito dócil. Foi capaz de criar hábitos e métodos de estudo revelando sempre elevado interesse pela atividade escolar. É muito trabalhadora e empenhada em tudo o que faz, mobilizando adequadamente os seus saberes.</p>
	Data de nascimento	25-01-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	965 050 835 (pai)	
	E-mail	<a href="mailto:necas0@hotmail.com">necas0@hotmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Professora do 1º ciclo	
	Profissão do pai	Construtor de casas rudimentares	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
5	Nome do aluno	Filipa Morais Louçano	<p>Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Filipa é muito empenhada, participativa, trabalhadora e organizada. Não apresenta quaisquer dificuldades nas diversas áreas, aplicando, oralmente e por escrito os conhecimentos aprendidos nas disciplinas com muita facilidade. Demonstra muito interesse e gosta de fazer pesquisas, revelando boa capacidade de compreensão, análise, memorização, organização e explicitação dos conhecimentos adquiridos.</p>
	Data de nascimento	27-06-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 nº1 de Chaves	
	Contactos		
	Enc. Educ.	276 301 020 (Mª Infância Morais - mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:infanciamorais@aejml.pt">infanciamorais@aejml.pt</a>	
	Profissão da mãe	Professora do ensino básico e secundário	
	Profissão do pai	Técnico de eletricidade	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
6	Nome do aluno	Francisco Ribeiro Teixeira	Português: 5; Matemática: 4; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB  O Francisco cumpriu, com empenhamento e dedicação, todos os objectivos propostos para todas as disciplinas. Foi um aluno atento, educado, meigo e responsável.
	Data de nascimento	29-08-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Assureiras de Baixo	
	Frequência escolar	EB1 Stº Estevão	
	Contactos		
	Enc. Educ.	935 156 746 (Daniela Teixeira)	
	E-mail	<a href="mailto:alexandrert+99@gmail.com">alexandrert+99@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe		
	Profissão do pai		
	Obs.:	Escalão A	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
7	Nome do aluno	Gonçalo Costa Gomes da Silva Oliveira	<p>Português: 4; Matemática: 4; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>O Gonçalo é um aluno empenhado, participativo e trabalhador. A Português apenas sente dificuldade na aplicação da pontuação e na correção ortográfica. Possui boa capacidade de compreensão, análise, memorização, organização e explicitação dos conhecimentos adquiridos.</p>
	Data de nascimento	31-12-2006	
	Idade	9 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 nº1 de Chaves	
	Contactos		
	Enc. Educ.	919 020 118 (Rui Oliveira - pai)	
	E-mail	<a href="mailto:ruoliveirarx@gmail.com">ruoliveirarx@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Técnica de secretariado	
	Profissão do pai	Técnico de secretariado	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
8	Nome do aluno	Guilherme Gonçalves Monteiro	<p>Português: 5; Matemática: 4; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>O Guilherme atingiu as competências e metas planificadas. Participou e foi responsável em todo o processo de aprendizagem. Aplicou métodos de estudo e de trabalho, fazendo a respetiva articulação de saberes, selecionando informação e organizando estratégias criativas. Desenvolveu diferentes técnicas instrumentais de escrita e superou as dificuldades de comunicação, tornando-se mais extrovertido e melhorando a autoestima. Apresenta bom comportamento sendo cumpridor das regras estabelecidas.</p>
	Data de nascimento	11-09-2006	
	Idade	9 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	933 028 501 (Cristina Monteiro - mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:cristinamoura05@gmail.com">cristinamoura05@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Outra trabalhadora dos serviços pessoais, n. e.	
	Profissão do pai	Trabalhador por conta de outrem	
Obs.:	Escalão A		

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
9	Nome do aluno	Inês Nogueira Dias	Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB  A Inês atingiu com excelência as competências e metas curriculares planificadas. É interessada, autónoma e organizada. O seu comportamento foi exemplar. É respeitadora, educada e demonstra sempre uma imensa ternura. Foi capaz de criar hábitos e métodos de estudo revelando sempre interesse pela atividade escolar. É autónoma e empenhada em todas as tarefas e atividades realizadas.
	Data de nascimento	25-01-2008	
	Idade	10 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	965 050 835 (Nelson Dias - pai)	
	E-mail	<a href="mailto:necas0@hotmail.com">necas0@hotmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Professora do 1º ciclo	
	Profissão do pai	Construtor de casas rudimentares	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
10	Nome do aluno	João Tomás F. Pereira	<p>Português: 3; Matemática: 3; E. Meio: B; E. Artísticas e Físico-motoras: B</p> <p>O Tomás adquiriu e aplicou os conteúdos leccionados satisfatoriamente e colaborou nas actividades propostas. Tem de se concentrar mais no trabalho e menos no futebol e brincadeira.</p> <p>Tem capacidades para melhorar os resultados obtidos se trabalhar e se for mais empenhado.</p> <p>Revelou falta de sistematização dos conteúdos em casa. Precisa de ler muito para entender melhor o que se lhe pergunta. Escreve com erros textos muito simples revelando pouca criatividade. Precisa de treinar o cálculo e resolver problemas matemáticos.</p>
	Data de nascimento	17-10-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	917 502 312	
	E-mail		
	Profissão da mãe	Empregada de escritório	
	Profissão do pai	Trolha	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
11	Nome do aluno	Jorge Miguel Ananias Ferraz dos Santos	<p>Português: 4; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: Bom</p> <p>O Jorge atingiu as competências e metas planificadas. Participou e foi responsável em todo o processo de aprendizagem. Aplicou métodos de estudo e de trabalho, fazendo a respetiva articulação de saberes, selecionando informação e organizando estratégias criativas. Desenvolveu diferentes técnicas instrumentais de escrita e superou as dificuldades de comunicação, tornando-se mais extrovertido e melhorando a autoestima. Apresenta bom comportamento sendo cumpridor das regras estabelecidas.</p>
	Data de nascimento	14-11-2006	
	Idade	9 anos	
	Residência	Torre de Ervededo	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	913 840 006 (José Santos - pai)	
	E-mail	<a href="mailto:jose.alda@gmail.com">jose.alda@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Técnica administrativa	
	Profissão do pai	Professor do ensino básico e secundário	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
12	Nome do aluno	Lara dos Santos Fernandes	<p>Português: 4; Matemática: 4; E. Meio: B; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Lara atingiu com bom aproveitamento as competências e metas curriculares planificadas para o 4º ano. Manifestou interesse, autonomia, responsabilidade e organização em todas as tarefas e atividades realizadas. O seu comportamento foi muito bom. É respeitadora, educada e muito meiga. Foi capaz de criar hábitos de trabalho e de estudo, demonstrando interesse pela atividade escolar. Não deve esquecer as enormes capacidades que possui, não permitindo que a desatenção domine a sua atitude.</p>
	Data de nascimento	08-05-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Vilarelho da Raia	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	932 821 944 (Vítor Fernandes - pai) 938 255 601 (mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:vicmanribfer@gmail.com">vicmanribfer@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Educadora de Infância	
	Profissão do pai	Outros trabalhadores relacionados com vendas, n. e.	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
13	Nome do aluno	Laura Maria Cunha do Espírito Santo	<p>Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Laura não apresenta quaisquer dificuldades nos diversos domínios e atingiu com bom aproveitamento as competências e metas curriculares planificadas para o 4º ano. Possui boas técnicas de estudo e de trabalho e é muito empenhada, participativa, trabalhadora e organizada.</p>
	Data de nascimento	19-06-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Vilar de Nates	
	Frequência escolar	EB1 nº1 de Chaves	
	Contactos		
	Enc. Educ.	961 756 637 (Sabrina Cunha - mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:cunhasantos@hotmail.com">cunhasantos@hotmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Bancária	
	Profissão do pai	Trabalhador por conta de outrem	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
14	Nome do aluno	Leonor Medeiros Pereira	<p>Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Leonor é uma aluna muito aplicada em todas as disciplinas, o que a levou a excelentes resultados em todos as áreas curriculares, atingindo com muita facilidade os objetivos propostos. Colabora empenhadamente em todas as atividades propostas, revelando um grande sentido de ajuda com os seus pares.</p>
	Data de nascimento	24-03-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Stº António de Monforte	
	Frequência escolar	EB1 Vila Verde da Raia	
	Contactos		
	Enc. Educ.	937 106 079 (Idalina Pereira - mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:idalinampereira@hotmail.com">idalinampereira@hotmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Preparadora de refeições rápidas	
	Profissão do pai	Motorista	
	Obs.:	Escalão B	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
15	Nome do aluno	Maria Miguel Sá Teixeira	<p>Português: 5; Matemática: 4; E. Meio: Bom; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Maria revelou, ao longo do ano, empenho e interesse pelas atividades escolares e gosta de participar, todavia pode melhorar muito o seu rendimento escolar se melhorar o seu comportamento dentro da sala de aula. Distrai-se facilmente, estando mais atenta ao que a rodeia muito embora tenha revelado melhorias significativas ao longo dos períodos, principalmente no último. Precisa de melhorar a sua caligrafia pois por vezes torna-se ilegível e ser mais cuidadosa na redação de textos. Na matemática deve treinar muito os exercícios e a resolução de problemas. Como tem boas capacidades de aprendizagem e o seu comportamento melhorou consideravelmente, concluiu o 4º ano com bom aproveitamento.</p>
	Data de nascimento	24-02-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	919 249 320 (Maria João Teixeira - mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:mjoao@sapo.pt">mjoao@sapo.pt</a>	
	Profissão da mãe	Professora do ensino básico e secundário	
	Profissão do pai	Agente de seguros	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
16	Nome do aluno	Maria Gouveia Esteves	<p>Português:5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Mariana foi uma aluna extraordinária. Ao longo do ano lectivo mostrou ser capaz de aprender, assimilar, aplicar e transformar os conhecimentos que lhe iam sendo transmitidos, em todas as disciplinas, Foi uma aluna interessada, responsável e educada.</p>
	Data de nascimento	08-03-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Faiões	
	Frequência escolar	EB1 de Stº Estevão	
	Contactos		
	Enc. Educ.	966 680 488 (Luísa Esteves)	
	E-mail		
	Profissão da mãe	Doméstica	
	Profissão do pai	Carpinteiro	
	Obs.:	Escalão A	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
17	Nome do aluno	Martim de Sousa Pizarro Cavaleiro Dias	<p>Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>O Martim é muito empenhado, interessado, organizado e colabora em todas as atividades propostas. O seu aproveitamento foi muito bom em todas as disciplinas, pois revela boas capacidades de aprendizagem. Foi sempre muito responsável e melhorou a autonomia com regras e hábitos de estudo adequados. Tem uma boa relação com os colegas e muito bom comportamento.</p>
	Data de nascimento	27-12-2006	
	Idade	9 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	933 360 636	
	E-mail	<a href="mailto:cris-madureira@hotmail.com">cris-madureira@hotmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Professora do ensino universitário e superior	
	Profissão do pai	Bancário	

Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
18	Nome do aluno	Rodrigo Pinto Ferrador	<p>Português:4; Matemática: 5; E. Meio: Bom; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>O Rodrigo é um aluno aplicado, mas nem sempre esteve atento, o que prejudicou o seu desempenho em todas as áreas curriculares. No entanto, atingiu facilmente os objetivos propostos. É um bom aluno, que deve continuar a trabalhar com mais determinação e afinco, para atingir o nível mais elevado, e estar mais atento e ser menos falador em contexto de sala de aula.</p>
	Data de nascimento	22-06-2006	
	Idade	10 anos	
	Residência	Vila Verde da Raia	
	Frequência escolar	EB1 de Vila Verde da Raia	
	Contactos		
	Enc. Educ.	939 403 227 (Alexandra Rodrigues - mãe)	
	E-mail	<a href="mailto:alexandramprodriques@gmail.com">alexandramprodriques@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Enfermeira	
	Profissão do pai	Enfermeiro	




Nº	INFORMAÇÕES ACERCA DO ALUNO		AVALIAÇÃO GLOBAL DO 4º ANO
19	Nome do aluno	Sara Póvoa Alvar	<p>Português: 5; Matemática: 5; E. Meio: MB; E. Artísticas e Físico-motoras: MB</p> <p>A Sara é uma aluna que revela interesse pelas atividades escolares e gosta de participar. Tem boa relação com os colegas e bom comportamento. Ao longo do ano melhorou muito o seu rendimento escolar, para o qual contribuíram o empenho, motivação e interesse nas aulas. O seu aproveitamento foi muito bom em todas as disciplinas, uma vez que revela boas capacidades de aprendizagem. Foi responsável e autónoma na execução das atividades, participando com entusiasmo nos trabalhos com os seus pares. Adquiriu e aplicou os conteúdos lecionados com bom desempenho. É muito cuidadosa e organizada e revela bom comportamento.</p>
	Data de nascimento	23-11-2006	
	Idade	9 anos	
	Residência	Chaves	
	Frequência escolar	EB1 Stª Cruz Trindade	
	Contactos		
	Enc. Educ.	964 455 029 (Gil Alvar)	
	E-mail	<a href="mailto:gialvar@gmail.com">gialvar@gmail.com</a>	
	Profissão da mãe	Professora do ensino básico e secundário	
	Profissão do pai	Professor do ensino básico e secundário	

## Planificação das aulas

A planificação é uma ferramenta muito importante que serve de orientação e base para uma leção coerente, segura e de sucesso. O impacto da planificação na dinâmica e no decorrer da aula bem como no processo de aprendizagem do aluno torna-se visível quando comparado com as aulas lecionadas sem preparação e com base no improviso. Os pontos mais importantes que deverão fazer parte de uma planificação de aula são: os conteúdos, objetivos principais, objetivos comportamentais, estratégias e recursos usados. Após a concretização da planificação deverá ser realizado um relatório dessa aula de modo a serem levantados todos os pormenores relacionados com o processo de ensino-aprendizagem. Este relatório, preferencialmente, deverá ser realizado na forma escrita. Contudo, à medida que o docente ganha experiência, ele alcança também um nível de retenção dos problemas levantados e dos sucessos alcançados que permite o não registo do relatório substituindo-o pela criação de uma nova planificação, libertando tempo para a recolha de materiais e a organização de estratégias e análise das melhores metodologias a usar na aula seguinte. Uma proposta de planificação e

correspondente relatório está representado na imagem seguinte, que tem como base a aula supervisionada:

Imagem 4

 <b>INSTITUTO PIAGET</b>	<p>Campus Universitário de Viseu Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro</p>
<p align="center"><b>Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2016-2017] Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final</b></p>	
<p align="center"><b>Plano de Aula</b></p>	
<p>Turma: 9ºC Aula nº: 49 Hora da aula: 11h50m Duração: 45m</p>	<p align="right">Grau: 5º Grau Terça-feira, 24/Janeiro/2017</p>
<p><b>1 Conteúdos Programáticos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ditado rítmico com notas dadas.</li></ul>	
<p><b>2 Conteúdos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ditado rítmico da “Cantata BWV nº12” de J.S. Bach, IV - Aria contralto, oboé y continuo.</li></ul>	
<p><b>3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Gravação do ditado - <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JVCfqrOCFRo">https://www.youtube.com/watch?v=JVCfqrOCFRo</a></li></ul>	
<p align="center"><b>Relatório de aula</b></p>	
<p><b>1 Tarefas realizadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Elaboração do ditado rítmico.</li><li>• Leitura do ditado com precisão rítmica.</li></ul>	
<p><b>2 Material Utilizado:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Projetor; Partitura do ditado; Gravação/computador e Quadro.</li></ul>	
<p>Orientador Cooperante (Instituição de Estágio)</p>  _____	<p>Estagiário</p>  _____
<p align="right">Data: ____ / ____ / ____</p>	
<p>Gabinete de Estágios ISEIT/Viseu – Estrada do Alto do Gaio, 3515-776 Lordosa Tel.: 232910100 / 141 Fax: 232910193 e-mail: <a href="mailto:gciscit@viseu.ipiaget.org">gciscit@viseu.ipiaget.org</a></p>	

O Plano de aula que foi realizado está representado na imagem seguinte:

Imagem 5



**INSTITUTO PIAGET**

*Campus Universitário de Viseu*

**Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu**

**Decreto-lei N.º 211/96 de 18 de Novembro**

---

Mestrado em Ensino de Música

## **Plano de Aula**

Aula Assistida

**Discente:** Ricardo Lopes nº53123

2017

**Conteúdo:**

- Ditado rítmico com notas dadas. J.S. Bach – “Cantata Bwv nº12”

**Objetivos:**

- 1- Desenvolver a leitura.
- 2- Aumentar a capacidade de concentração.
- 3- Desenvolver a audição interior, percepção auditiva e memória.
- 4- Promover a precisão rítmica.
- 5- Enriquecer o património musical do aluno.
- 6- Fomentar o prazer na prática musical.

**Estratégias:**

- Ouvir uma vez para os alunos sentirem a pulsação. 1m
- Ouvir novamente (2 Vezes) e solicitar aos alunos para que marquem a pulsação no ditado. 10m
- Audição do ditado mais 5 vezes para os alunos concluírem. 20m
- Correção do ditado. 8m
- Leitura do ditado rítmico. 6m

**Objetivos comportamentais:**

- Escrever o Ditado rítmico com as Células rítmicas corretas.
- Ler o ditado com precisão rítmica.

**Recursos:**

Projeter; Partitura do ditado; Gravação/computador; Quadro e Lápis e Borracha.

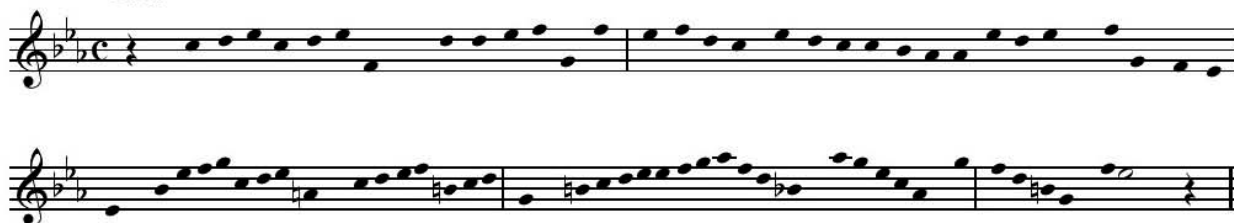
## Ditado rítmico com notas dadas

Partitura do aluno:

### Cantata BWV 12

J.S.Bach

Aria



Partitura do professor:

### Cantata BWV 12

J.S.Bach

Aria



De uma forma simplificada e para uma melhor visualização e análise, foi compilado num quadro, as planificações realizadas ao longo do ano letivo na turma em estudo. No quadro seguinte estão representados os pontos que, apesar de não contemplarem todos os pontos de uma planificação, são os pontos mais importantes para uma monitorização mais rápida do cumprimento do programa e do tipo de dinâmica de aula. Apesar de não estar registado o uso das TIC como estratégias, estas foram usadas de várias formas: na reprodução de todos os ditados melódicos e na maioria dos ditados rítmicos, usando o leitor de CDs, a reprodução diretamente a partir de páginas web, nos acompanhamentos dos lieder, usando um piano elétrico/digital; no uso da projeção de imagens, vídeos e filmes; e no estudo em casa com auxílio de programas on-line localizados nas páginas: [www.teoria.com](http://www.teoria.com) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com).

Saliento que, as aulas cujos conteúdos estão por preencher correspondem ao período de licença parental:

**Quadro 2: Planificação anual – 5º C**

Turma e Turno	Data e Lição	Hora	Conteúdos Programáticos	Conteúdos Específicos
5º C Turno 1	21-09-2016 Lição n.º1	11:50 12:35	Apresentação Entrega dos conteúdos e critérios de avaliação.	Conteúdos programáticos. Critérios de avaliação.
5º C Turno 2	21-09-2016 Lição n.º1	12:35 13:20	Apresentação Entrega dos conteúdos e critérios de avaliação.	Conteúdos programáticos. Critérios de avaliação.
5º C Turno 1	22-09-2016 Lição n.º2	15:05 ... 15:50	Entrega do caderno de apoio e exploração do mesmo. Teste diagnóstico.	Cadernos de apoio. Teste de diagnóstico.
5º C Turno 1	22-09-2016 Lição n.º3	15:50 ... 16:35	Entrega do caderno de apoio e exploração do mesmo. Teste diagnóstico.	Cadernos de apoio. Teste de diagnóstico.
5º C Turno 2	22-09-2016 Lição n.º2	16:50 ... 17:35	Entrega do caderno de apoio e exploração do mesmo. Teste diagnóstico.	Cadernos de apoio. Teste de diagnóstico.

5° C Turno 2	22-09-2016 Lição n.º3	17:35 ... 18:20	Entrega do caderno de apoio e exploração do mesmo. Teste diagnóstico.	Cadernos de apoio. Teste de diagnóstico.
5° C Turno 1	28-09-2016 Lição n.º4	11:50 ... 12:35	Correcção do teste diagnóstico. Imitação rítmica.	Teste de diagnóstico; Noção de pulsação; Figuras rítmicas; Células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	28-09-2016 Lição n.º4	12:35 ... 13:20	Correcção do teste diagnóstico. Imitação rítmica.	Teste de diagnóstico; Noção de pulsação; Figuras rítmicas; Células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	29-09-2016 Lição n.º5	15:05 ... 15:50	Imitação rítmica nas duas divisões. Leitura de notas e entoação de escalas maiores.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 1	29-09-2016 Lição n.º6	15:50 ... 16:35	Imitação rítmica nas duas divisões. Leitura de notas e entoação de escalas maiores.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 2	29-09-2016 Lição n.º5	16:50 ... 17:35	Imitação rítmica nas duas divisões. Leitura de notas e entoação de escalas maiores.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 2	29-09-2016 Lição n.º6	17:35 ... 18:20	Imitação rítmica nas duas divisões. Leitura de notas e entoação de escalas maiores.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 1	06-10-2016 Lição n.º7	15:05 ... 15:50	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leituras rítmicas a uma parte, do caderno de apoio, na divisão binária.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	06-10-2016 Lição n.º8	15:50 ... 16:35	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leituras rítmicas a uma parte, do caderno de apoio, na divisão binária.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	06-10-2016 Lição n.º7	16:50 ... 17:35	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leituras rítmicas a uma parte, do caderno de apoio, na divisão binária.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.

5° C Turno 2	06-10-2016 Lição n.º8	17:35 ... 18:20	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leituras rítmicas a uma parte, do caderno de apoio, na divisão binária.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	12-10-2016 Lição n.º9	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	12-10-2016 Lição n.º9	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	13-10-2016 Lição n.º10	15:05 ... 15:50	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leitura rítmica a uma parte, na divisão ternária, do caderno de apoio. Leitura entoada por relatividade nº1.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	13-10-2016 Lição n.º11	15:50 ... 16:35	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leitura rítmica a uma parte, na divisão ternária, do caderno de apoio. Leitura entoada por relatividade nº1.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 2	13-10-2016 Lição n.º10	16:50 ... 17:35	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leitura rítmica a uma parte, na divisão ternária, do caderno de apoio. Leitura entoada por relatividade nº1.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 2	13-10-2016 Lição n.º11	17:35 ... 18:20	Reproduções rítmicas nas duas divisões. Leitura rítmica a uma parte, na divisão ternária, do caderno de apoio. Leitura entoada por relatividade nº1.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	19-10-2016 Lição n.º12	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 2	19-10-2016 Lição n.º12	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	20-10-2016 Lição n.º13	15:05 ... 15:50	Improvisação rítmica nas duas divisões. Leitura solfejada nº16 B do caderno de apoio. Lied . "thallerliedchen".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.



5° C Turno 1	20-10-2016 Lição n.º14	15:50 ... 16:35	Improvisação rítmica nas duas divisões. Leitura solfejada nº16 B do caderno de apoio. Lied . "thallerliedchen".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 2	20-10-2016 Lição n.º13	16:50 ... 17:35	Improvisação rítmica nas duas divisões. Leitura solfejada nº16 B do caderno de apoio. Lied . "trallerliedchen".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 2	20-10-2016 Lição n.º14	17:35 ... 18:20	Improvisação rítmica nas duas divisões. Leitura solfejada nº16 B do caderno de apoio. Lied . "trallerliedchen".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 1	26-10-2016 Lição n.º15	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 2	26-10-2016 Lição n.º15	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama.
5° C Turno 1	27-10-2016 Lição n.º16	15:05 ... 15:50	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão binária. Leituras rítmicas na divisão binária. Canção - "Danse du bouffon".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	27-10-2016 Lição n.º17	15:50 ... 16:35	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão binária. Leituras rítmicas na divisão binária. Canção - "Danse du bouffon".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 2	27-10-2016 Lição n.º16	16:50 ... 17:35	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão binária. Leituras rítmicas na divisão binária. Canção - "Danse du bouffon".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 2	27-10-2016 Lição n.º17	17:35 ... 18:20	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão binária. Leituras rítmicas na divisão binária. Canção - "Danse du bouffon".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	02-11-2016 Lição n.º18	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.

5° C Turno 2	02-11-2016 Lição n.º18	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	03-11-2016 Lição n.º19	15:05 ... 15:50	Imitação rítmica nas duas divisões. Reconhecimento auditivo de acordes e cadências.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Noção de modo (Maior e menor); Definição de acorde; Progressão harmónica; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 1	03-11-2016 Lição n.º20	15:50 ... 16:35	Imitação rítmica nas duas divisões. Reconhecimento auditivo de acordes e cadências.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Noção de modo (Maior e menor); Definição de acorde; Progressão harmónica; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 2	03-11-2016 Lição n.º19	16:50 ... 17:35	Imitação rítmica nas duas divisões. Reconhecimento auditivo de acordes e cadências.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Noção de modo (Maior e menor); Definição de acorde; Progressão harmónica; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 2	03-11-2016 Lição n.º20	17:35 ... 18:20	Imitação rítmica nas duas divisões. Reconhecimento auditivo de acordes e cadências.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Noção de modo (Maior e menor); Definição de acorde; Progressão harmónica; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 1	09-11-2016 Lição n.º21	11:50 ... 12:35	Ditados rítmicos na divisão binária.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	09-11-2016 Lição n.º21	12:35 ... 13:20	Ditados rítmicos na divisão binária.	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	10-11-2016 Lição n.º22	15:05 ... 15:50	Leitura rítmica nº16a, com nome de notas, do caderno de apoio. Canção - "Eu tenho um amigo".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	10-11-2016 Lição n.º23	15:50 ... 16:35	Leitura rítmica nº16a, com nome de notas, do caderno de apoio. Canção - "Eu tenho um amigo".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 2	10-11-2016 Lição n.º22	16:50 ... 17:35	Leitura rítmica nº16a, com nome de notas, do caderno de apoio. Canção - "Eu tenho um amigo".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.

5° C Turno 2	10-11-2016 Lição n.º23	17:35 ... 18:20	Leitura rítmica nº16a, com nome de notas, do caderno de apolo. Canção - "Eu tenho um amigo".	Noção de pulsação e divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, organização das notas numa escala, as suas relações e a localização no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal.
5° C Turno 1	16-11-2016 Lição n.º24	11:50 ... 12:35	Revisões para o teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 2	16-11-2016 Lição n.º24	12:35 ... 13:20	Revisões para o teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 1	17-11-2016 Lição n.º25	15:05 ... 15:50	Teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 1	17-11-2016 Lição n.º26	15:50 ... 16:35	Teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 2	17-11-2016 Lição n.º25	16:50 ... 17:35	Teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 2	17-11-2016 Lição n.º26	17:35 ... 18:20	Teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 1	23-11-2016 Lição n.º27	11:50 ... 12:35	Revisões para o teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 2	23-11-2016 Lição n.º27	12:35 ... 13:20	Revisões para o teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 1	24-11-2016 Lição n.º28	15:05 ... 15:50	Teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.

5° C Turno 1	24-11-2016 Lição n.º29	15:50 ... 16:35	Teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 2	24-11-2016 Lição n.º28	16:50 ... 17:35	Teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 2	24-11-2016 Lição n.º29	17:35 ... 18:20	Teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 1	30-11-2016 Lição n.º30	11:50 ... 12:35	Entrega e correção do teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 2	30-11-2016 Lição n.º30	12:35 ... 13:20	Entrega e correção do teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Harmonia; Cadência.
5° C Turno 1	07-12-2016 Lição n.º31	11:50 ... 12:35	Leitura rítmica na divisão binária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	07-12-2016 Lição n.º31	12:35 ... 13:20	Leitura rítmica na divisão binária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	14-12-2016 Lição n.º32	11:50 ... 12:35	Auto e hétero avaliação.	
5° C Turno 2	14-12-2016 Lição n.º32	12:35 ... 13:20	Auto e hétero avaliação.	
5° C Turno 1	15-12-2016 Lição n.º33	15:05 ... 15:50	Visualização de um concerto de orquestra.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.

5° C Turno 1	15-12-2016 Lição n.º34	15:50 ... 16:35	Visualização de um concerto de orquestra.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.
5° C Turno 2	15-12-2016 Lição n.º33	16:50 ... 17:35	Visualização de um concerto de orquestra.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.
5° C Turno 2	15-12-2016 Lição n.º34	17:35 ... 18:20	Visualização de um concerto de orquestra.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.
5° C Turno 1	04-01-2017 Lição n.º38	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 2	04-01-2017 Lição n.º38	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 1	05-01-2017 Lição n.º39	15:05 ... 15:50	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão ternária. Leituras e ditados rítmicos na divisão ternária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	05-01-2017 Lição n.º40	15:50 ... 16:35	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão ternária. Leituras e ditados rítmicos na divisão ternária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	05-01-2017 Lição n.º39	16:50 ... 17:35	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão ternária. Leituras e ditados rítmicos na divisão ternária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	05-01-2017 Lição n.º40	17:35 ... 18:20	Aprendizagem de novas células rítmicas na divisão ternária. Leituras e ditados rítmicos na divisão ternária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	11-01-2017 Lição n.º41	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.

5° C Turno 2	11-01-2017 Lição n.º41	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	12-01-2017 Lição n.º42	15:05 ... 15:50	Leitura entoada por relatividade nº2. Reconhecimento auditivo de acordes. Lied - "De dó a lá".	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 1	12-01-2017 Lição n.º43	15:50 ... 16:35	Leitura entoada por relatividade nº2. Reconhecimento auditivo de acordes. Lied - "De dó a lá".	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 2	12-01-2017 Lição n.º42	16:50 ... 17:35	Leitura entoada por relatividade nº2. Reconhecimento auditivo de acordes. Lied - "De dó a lá".	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 2	12-01-2017 Lição n.º43	17:35 ... 18:20	Leitura entoada por relatividade nº2. Reconhecimento auditivo de acordes. Lied - "De dó a lá".	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 1	18-01-2017 Lição n.º44	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 2	18-01-2017 Lição n.º44	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 1	19-01-2017 Lição n.º45	15:05 ... 15:50	Leitura rítmica a uma parte nº13, na divisão ternária, e nº 18.1, na divisão binária, com nome de notas. Leitura rítmica a duas partes nº1,2 e 3, na divisão binária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	19-01-2017 Lição n.º46	15:50 ... 16:35	Leitura rítmica a uma parte nº13, na divisão ternária, e nº 18.1, na divisão binária, com nome de notas. Leitura rítmica a duas partes nº1,2 e 3, na divisão binária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	19-01-2017 Lição n.º45	16:50 ... 17:35	Leitura rítmica a uma parte nº13, na divisão ternária, e nº 18.1, na divisão binária, com nome de notas. Leitura rítmica a duas partes nº1,2 e 3, na divisão binária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.

5° C Turno 2	19-01-2017 Lição n.º46	17:35 ... 18:20	Leitura rítmica a uma parte nº13, na divisão ternária, e nº 18.1, na divisão binária, com nome de notas. Leitura rítmica a duas partes nº1,2 e 3, na divisão binária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	25-01-2017 Lição n.º47	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 2	25-01-2017 Lição n.º47	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	26-01-2017 Lição n.º48	15:05 ... 15:50	Leitura rítmica a duas partes nº1 e 2 na divisão ternária. Leitura solfejada nº18.2 do caderno de apoio. Reconhecimento auditivo de Acordes, P.M e P.m.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras; Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 1	26-01-2017 Lição n.º49	15:50 ... 16:35	Leitura rítmica a duas partes nº1 e 2 na divisão ternária. Leitura solfejada nº18.2 do caderno de apoio. Reconhecimento auditivo de Acordes, P.M e P.m.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras; Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 2	26-01-2017 Lição n.º48	16:50 ... 17:35	Leitura rítmica a duas partes nº1 e 2 na divisão ternária. Leitura solfejada nº18.2 do caderno de apoio. Reconhecimento auditivo de Acordes, P.M e P.m.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras; Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 2	26-01-2017 Lição n.º49	17:35 ... 18:20	Leitura rítmica a duas partes nº1 e 2 na divisão ternária. Leitura solfejada nº18.2 do caderno de apoio. Reconhecimento auditivo de Acordes, P.M e P.m.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras; Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 1	01-02-2017 Lição n.º50	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras;
5° C Turno 2	01-02-2017 Lição n.º50	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras;
5° C Turno 1	02-02-2017 Lição n.º51	15:05 ... 15:50	Leitura rítmica a duas partes nº3 e 4 na divisão ternária. Reconhecimento auditivo de acordes (P.M, P.m e Dim) e escalas. Canção tradicional do caderno de apoio.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.

5° C Turno 1	02-02-2017 Lição n.º52	15:50 ... 16:35	Leitura rítmica a duas partes nº3 e 4 na divisão ternária. Reconhecimento auditivo de acordes (P.M, P.m e Dim) e escalas. Canção tradicional do caderno de apoio.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 2	02-02-2017 Lição n.º51	16:50 ... 17:35	Leitura rítmica a duas partes nº3 e 4 na divisão ternária. Reconhecimento auditivo de acordes (P.M, P.m e Dim) e escalas. Canção tradicional do caderno de apoio.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 2	02-02-2017 Lição n.º52	17:35 ... 18:20	Leitura rítmica a duas partes nº3 e 4 na divisão ternária. Reconhecimento auditivo de acordes (P.M, P.m e Dim) e escalas. Canção tradicional do caderno de apoio.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes.
5° C Turno 1	08-02-2017 Lição n.º53	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 2	08-02-2017 Lição n.º53	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor.
5° C Turno 1	09-02-2017 Lição n.º54	15:05 ... 15:50	Leitura rítmica a uma parte nº 18.3 com nome de notas. Aprendizagem da ordem dos sustenidos , bemóis e escalas maiores.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 1	09-02-2017 Lição n.º55	15:50 ... 16:35	Leitura rítmica a uma parte nº 18.3 com nome de notas. Aprendizagem da ordem dos sustenidos , bemóis e escalas maiores.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 2	09-02-2017 Lição n.º54	16:50 ... 17:35	Leitura rítmica a uma parte nº 18.3 com nome de notas. Aprendizagem da ordem dos sustenidos , bemóis e escalas maiores.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 2	09-02-2017 Lição n.º55	17:35 ... 18:20	Leitura rítmica a uma parte nº 18.3 com nome de notas. Aprendizagem da ordem dos sustenidos , bemóis e escalas maiores.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 1	15-02-2017 Lição n.º56	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.



5° C Turno 2	15-02-2017 Lição n.º56	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 1	16-02-2017 Lição n.º57	15:05 ... 15:50	Leitura rítmica a uma parte nº4. Ditados rítmicos na divisão binária. Construção de armações de clave.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 1	16-02-2017 Lição n.º58	15:50 ... 16:35	Leitura rítmica a uma parte nº4. Ditados rítmicos na divisão binária. Construção de armações de clave.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 2	16-02-2017 Lição n.º57	16:50 ... 17:35	Leitura rítmica a uma parte nº4. Ditados rítmicos na divisão binária. Construção de armações de clave.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 2	16-02-2017 Lição n.º58	17:35 ... 18:20	Leitura rítmica a uma parte nº4. Ditados rítmicos na divisão binária. Construção de armações de clave.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 1	22-02-2017 Lição n.º59	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 2	22-02-2017 Lição n.º59	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alterações, cromatismos e acidentes; Sustenido, bemol e relação com as notas.
5° C Turno 1	23-02-2017 Lição n.º60	15:05 ... 15:50	Aprendizagem dos compassos simples e compostos, e Funções Tonais. Entoação de Tónica, subdominante e Dominante.	Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Afinação; Controlo vocal.
5° C Turno 1	23-02-2017 Lição n.º61	15:50 ... 16:35	Aprendizagem dos compassos simples e compostos, e Funções Tonais. Entoação de Tónica, subdominante e Dominante.	Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Afinação; Controlo vocal.
5° C Turno 2	23-02-2017 Lição n.º60	16:50 ... 17:35	Aprendizagem dos compassos simples e compostos, e Funções Tonais. Entoação de Tónica, subdominante e Dominante.	Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Afinação; Controlo vocal.

5° C Turno 2	23-02-2017 Lição n.º61	17:35 ... 18:20	Aprendizagem dos compassos simples e compostos, e Funções Tonais. Entoação de Tónica, subdominante e Dominante.	Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Afinação; Controlo vocal.
5° C Turno 1	01-03-2017 Lição n.º0	11:50 ... 12:35	<div>INTERRUPÇÃO LETIVA - CARNAVAL</div>	
5° C Turno 2	01-03-2017 Lição n.º0	12:35 ... 13:20		
5° C Turno 1	02-03-2017 Lição n.º62	15:05 ... 15:50	Leitura rítmica a uma parte nº5, na divisão binária e nº14, na divisão ternária, com nome de notas. Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 1	02-03-2017 Lição n.º63	15:50 ... 16:35	Leitura rítmica a uma parte nº5, na divisão binária e nº14, na divisão ternária, com nome de notas. Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 2	02-03-2017 Lição n.º62	16:50 ... 17:35	Leitura rítmica a uma parte nº5, na divisão binária e nº14, na divisão ternária, com nome de notas. Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 2	02-03-2017 Lição n.º63	17:35 ... 18:20	Leitura rítmica a uma parte nº5, na divisão binária e nº14, na divisão ternária, com nome de notas. Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 1	08-03-2017 Lição n.º64	11:50 ... 12:35	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras; Modo Maior e menor.
5° C Turno 2	08-03-2017 Lição n.º64	12:35 ... 13:20	Audição dos trabalhos de casa.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Alturas sonoras; Modo Maior e menor.
5° C Turno 1	09-03-2017 Lição n.º65	15:05 ... 15:50	Reconhecimento auditivo de graus e das funções tonais tónica e dominante. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica.

5° C Turno 1	09-03-2017 Lição n.º66	15:50 ... 16:35	Reconhecimento auditivo de graus e das funções tonais tônica e dominante. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica.
5° C Turno 2	09-03-2017 Lição n.º65	16:50 ... 17:35	Reconhecimento auditivo de graus e das funções tonais tônica e dominante. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica.
5° C Turno 2	09-03-2017 Lição n.º66	17:35 ... 18:20	Reconhecimento auditivo de graus e das funções tonais tônica e dominante. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Harmonia; Função das notas da escala; Progressão harmónica.
5° C Turno 1	15-03-2017 Lição n.º67	11:50 ... 12:35	Revisões para o teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	15-03-2017 Lição n.º67	12:35 ... 13:20	Revisões para o teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	16-03-2017 Lição n.º68	15:05 ... 15:50	Teste Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	16-03-2017 Lição n.º69	15:50 ... 16:35	Teste Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	16-03-2017 Lição n.º68	16:50 ... 17:35	Teste Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	16-03-2017 Lição n.º69	17:35 ... 18:20	Teste Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	22-03-2017 Lição n.º70	11:50 ... 12:35	Revisões para o teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.

5° C Turno 2	22-03-2017 Lição n.º70	12:35 ... 13:20	Revisões para o teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	23-03-2017 Lição n.º71	15:05 ... 15:50	Teste de Avaliação Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	23-03-2017 Lição n.º70	15:50 ... 16:35	Teste de Avaliação Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	23-03-2017 Lição n.º71	16:50 ... 17:35	Teste de Avaliação Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	23-03-2017 Lição n.º72	17:35 ... 18:20	Teste de Avaliação Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	29-03-2017 Lição n.º72	11:50 ... 12:35	Correção do teste Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	29-03-2017 Lição n.º73	12:35 ... 13:20	Correção do teste Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	30-03-2017 Lição n.º73	15:05 ... 15:50	Visualização de um filme. Auto e hétero avaliação.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.
5° C Turno 1	30-03-2017 Lição n.º74	15:50 ... 16:35	Visualização de um filme. Auto e hétero avaliação.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.
5° C Turno 2	30-03-2017 Lição n.º74	16:50 ... 17:35	Visualização de um filme. Auto e hétero avaliação.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.

5° C Turno 2	30-03-2017 Lição n.º75	17:35 ... 18:20	Visualização de um filme. Auto e hétéro avaliação.	Nome dos instrumentos musicais; Família dos instrumentos; Formação de uma orquestra; noção do maestro; sonoridade orquestral.
5° C Turno 1	19-04-2017 Lição n.º0	11:50 ... 12:35		
5° C Turno 2	19-04-2017 Lição n.º0	12:35 ... 13:20		
5° C Turno 1	20-04-2017 Lição n.º0	15:05 ... 15:50		
5° C Turno 1	20-04-2017 Lição n.º0	15:50 ... 16:35		
5° C Turno 2	20-04-2017 Lição n.º0	16:50 ... 17:35		
5° C Turno 2	20-04-2017 Lição n.º0	17:35 ... 18:20		
5° C Turno 1	26-04-2017 Lição n.º0	11:50 ... 12:35		
5° C Turno 2	26-04-2017 Lição n.º0	12:35 ... 13:20		
5° C Turno 1	27-04-2017 Lição n.º0	15:05 ... 15:50		

LICENÇA DE PATERNIDADE

5° C Turno 1	27-04-2017 Lição n.º0	15:50 ... 16:35		
5° C Turno 2	27-04-2017 Lição n.º0	16:50 ... 17:35		
5° C Turno 2	27-04-2017 Lição n.º0	17:35 ... 18:20		
5° C Turno 1	03-05-2017 Lição n.º0	11:50 ... 12:35		
5° C Turno 2	03-05-2017 Lição n.º0	12:35 ... 13:20		
5° C Turno 1	04-05-2017 Lição n.º0	15:05 ... 15:50		
5° C Turno 1	04-05-2017 Lição n.º0	15:50 ... 16:35		
5° C Turno 2	04-05-2017 Lição n.º0	16:50 ... 17:35		
5° C Turno 2	04-05-2017 Lição n.º0	17:35 ... 18:20		
5° C Turno 1	10-05-2017 Lição n.º78	11:50 ... 12:35	Leitura rítmica nº15 na divisão ternária. Leituras rítmicas a duas partes nº4 e 5 na divisão binária.	Pulsção, divisão da pulsção; Figuras, células e frases rítmicas.

**LICENÇA DE PATERNIDADE**

5° C Turno 2	10-05-2017 Lição n.º78	12:35 ... 13:20	Leitura rítmica nº15 na divisão ternária. Leituras rítmicas a duas partes nº4 e 5 na divisão binária.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas.
5° C Turno 1	11-05-2017 Lição n.º79	15:05 ... 15:50	Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 1	11-05-2017 Lição n.º80	15:50 ... 16:35	Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 2	11-05-2017 Lição n.º79	16:50 ... 17:35	Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 2	11-05-2017 Lição n.º80	17:35 ... 18:20	Reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências. Ditados rítmicos nas duas divisões.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 1	17-05-2017 Lição n.º81	11:50 ... 12:35	Revisões para o teste de avaliação escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	17-05-2017 Lição n.º81	12:35 ... 13:20	Revisões para o teste de avaliação escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	18-05-2017 Lição n.º82	15:05 ... 15:50	Teste de Avaliação Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	18-05-2017 Lição n.º83	15:50 ... 16:35	Teste de Avaliação Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	18-05-2017 Lição n.º82	16:50 ... 17:35	Teste de Avaliação Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.

5° C Turno 2	18-05-2017 Lição n.º83	17:35 ... 18:20	Teste de Avaliação Escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	24-05-2017 Lição n.º84	11:50 ... 12:35	Revisões para o teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	24-05-2017 Lição n.º84	12:35 ... 13:20	Revisões para o teste oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	25-05-2017 Lição n.º85	15:05 ... 15:50	Teste Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	25-05-2017 Lição n.º86	15:50 ... 16:35	Teste Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	25-05-2017 Lição n.º85	16:50 ... 17:35	Teste Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	25-05-2017 Lição n.º86	17:35 ... 18:20	Teste Oral.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Afinação, alturas sonoras e controlo vocal. Modo Maior e menor; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	31-05-2017 Lição n.º87	11:50 ... 12:35	Entrega e correção do teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 2	31-05-2017 Lição n.º87	12:35 ... 13:20	Entrega e correção do teste escrito.	Pulsação, divisão da pulsação; Figuras, células e frases rítmicas; Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências; Função das notas da escala; Progressão harmónica; Noção de Unidade de Tempo; Noção de compasso; Tempos por compasso.
5° C Turno 1	01-06-2017 Lição n.º88	15:05 ... 15:50	Ficha de reconhecimento auditivo de acordes e escalas.	Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.



5° C Turno 1	01-06-2017 Lição n.º89	15:50 ... 16:35	Ficha de reconhecimento auditivo de acordes e escalas.	Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 2	01-06-2017 Lição n.º88	16:50 ... 17:35	Ficha de reconhecimento auditivo de acordes e escalas.	Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 2	01-06-2017 Lição n.º89	17:35 ... 18:20	Ficha de reconhecimento auditivo de acordes e escalas.	Nome das notas, escala, relação entre as notas e leitura no pentagrama; Modo Maior e menor; Acordes; Cadências.
5° C Turno 1	07-06-2017 Lição n.º90	11:50 ... 12:35	Auto e hetero Avaliação.	

## Resultados

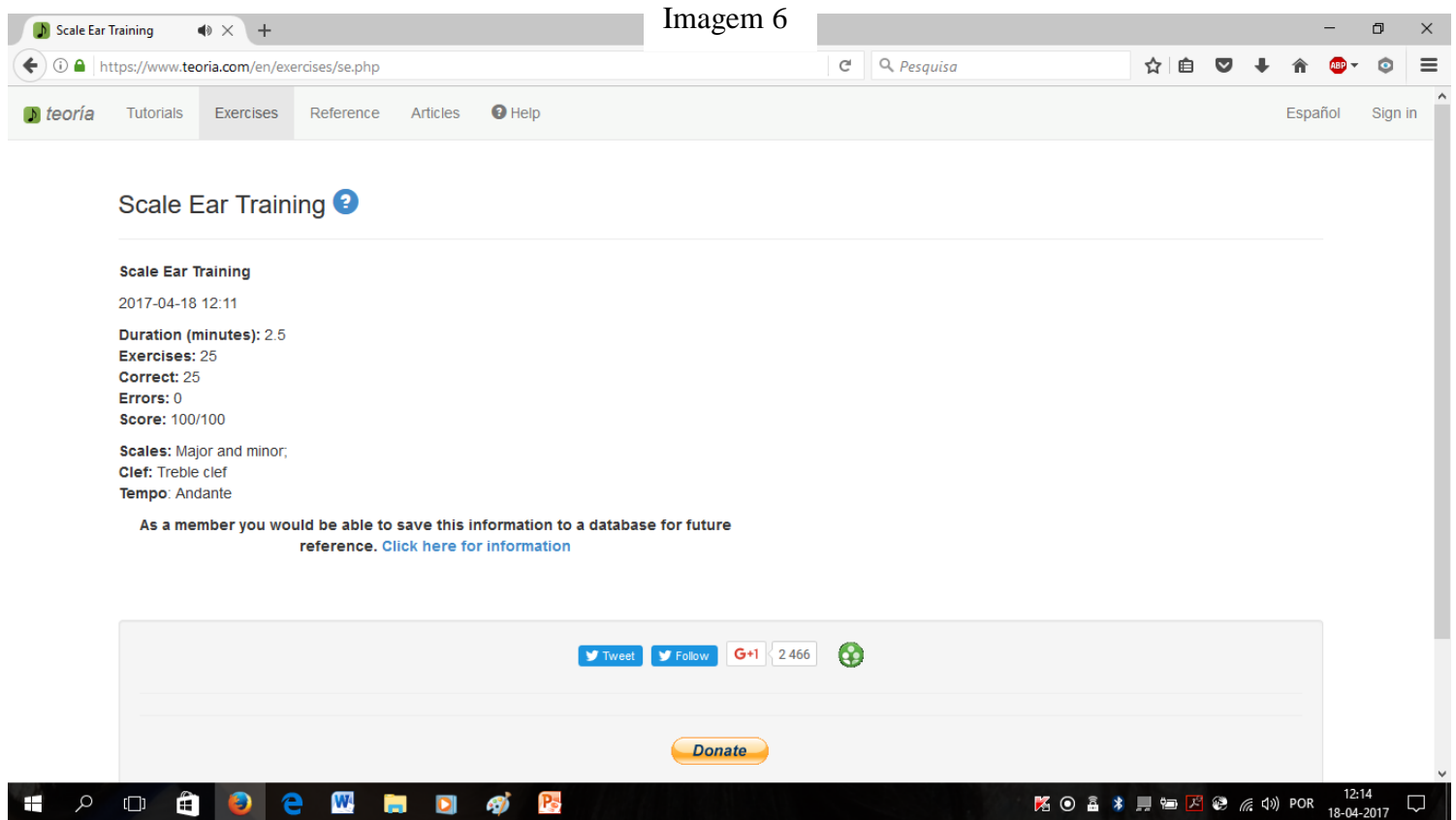
Como resultado do uso das novas tecnologias de informação na prática diária de lecionação da disciplina de Formação Musical, constata-se a existência de uma maior celeridade na exposição dos conteúdos, na poupança de tempo no decorrer da aula, que facilita o acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades, no controlo e acompanhamento do estudo e organização do estudo dos alunos à distância e na possibilidade de praticar em casa, com *feedback* imediato dos resultados das respostas dadas no desempenho dos exercícios, mesmo na ausência do professor. As ferramentas apresentadas nas páginas [www.teoria.com](http://www.teoria.com) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com), vêm trazer uma maior segurança ao aluno pois, no que concerne ao reconhecimento auditivo de escalas, acordes e cadências, há a possibilidade de lhes aceder em casa e não unicamente na sala de aula em conjunto com o professor. O aluno tem então a possibilidade de praticar em casa a maioria dos conteúdos e competências lecionadas na sala de aula, quer a nível de leitura e desempenho rítmico e melódico como também a nível auditivo. Nas imagens seguintes estão representados dois exemplos reais de um exercício realizado por um dos alunos da turma. O exemplo, com o uso da página [www.teoria.com](http://www.teoria.com), diz respeito ao reconhecimento auditivo de acordes e escalas. O relatório que os alunos recebem após terem realizado todos os exercícios contém:

- nas escalas:

- Data;
- Hora de realização;
- Duração, em minutos, da realização dos exercícios;
- Número de exercícios realizados;
- Número de respostas corretas;
- Número de respostas erradas;
- Pontuação de 0 a 100;
- Escalas trabalhadas;
- Clave usada;
- Tempo usado (andante...).
- nos acordes:
  - Data;
  - Hora de realização;
  - Duração, em minutos, da realização dos exercícios;
  - Número de exercícios realizados;
  - Número de respostas corretas;
  - Número de respostas erradas;
  - Pontuação de 0 a 100;
  - Tipo de acordes trabalhados;
  - Posição do acordes;
  - Clave usada.

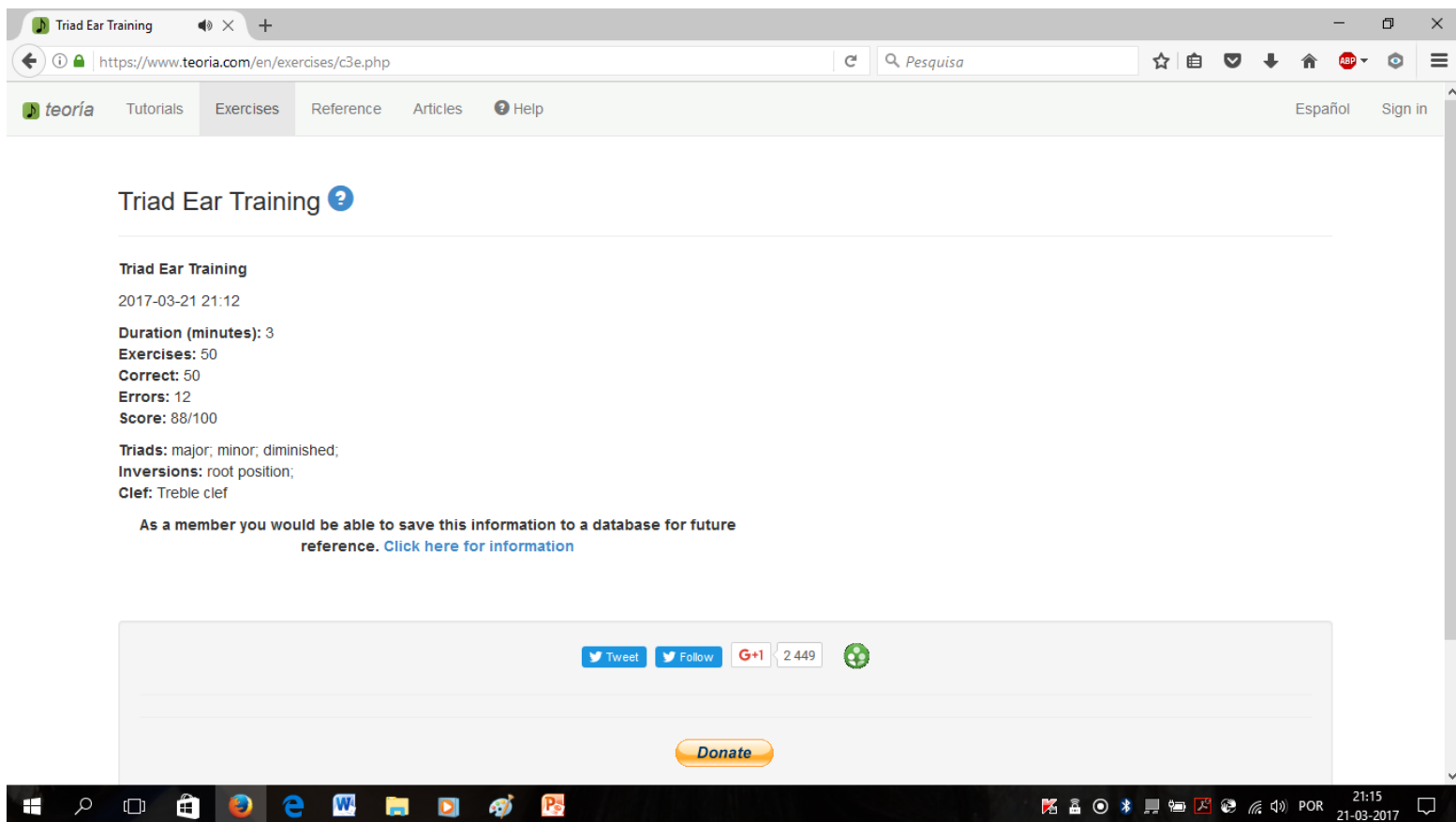
A imagem seguinte espelha um exemplo real realizado por uma aluna da turma:

- Reconhecimento auditivo de escalas ([www.teoria.com](http://www.teoria.com)):



- Reconhecimento auditivo de acordes/tríades ([www.teoria.com](http://www.teoria.com)):

## Imagem 7



Em relação aos exercícios apresentados na página [www.8notes.com](http://www.8notes.com), observamos que as suas características são mais simples, no que respeita ao relatório. Ou seja, quer no caso dos acordes, quer no caso das escalas, o programa apresenta:

- Número de respostas certas – com discriminação pormenorizada acerca das quantidades para cada conteúdo, por exemplo: quantos acordes e quantas escalas maiores estão certas;
- Número de respostas erradas – com discriminação pormenorizada acerca das quantidades para cada conteúdo, por exemplo: quantos acordes e quantas escalas maiores estão erradas;
- Percentagem final.

A imagem seguinte é representativa do que foi afirmado:

- No caso das escalas ([www.8notes.com](http://www.8notes.com)):

Imagem 8

The screenshot shows the 'Scale Ear Trainer' progress report. The main title is 'Progress Report'. Below it, three boxes show the score: 30 Correct, 0 Incorrect, and 100 Percent. To the right is a blue sidebar with the 'Scale Ear Trainer' logo, copyright information (© 2000-2001, Ricci Adams), and a smaller version of the score. The sidebar also contains buttons for 'Play Again', 'New Scale', 'Descending' (set to ON), and 'Reset Score'. Below the score boxes is a table with 'Interval Type', 'Correct', and 'Common Mistake' columns.

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	100%	-
Natural Minor	100%	-
Harmonic Minor	100%	-
Melodic Minor	100%	-
Ionian	100%	-
Dorian	-	-
Phrygian	-	-
Lydian	-	-
Mixolydian	-	-
Aeolian	100%	-
Locrian	-	-

At the bottom of the browser window, there is a cookie notice: 'This website uses cookies to ensure you get the best experience on our website. [Learn more](#)' and a 'Got it!' button. The taskbar at the bottom shows various application icons and the system clock indicating 18:18 on 12-03-2017.

- No caso dos acordes ([www.8notes.com](http://www.8notes.com)):

Imagem 9

The screenshot shows the 'Chord Ear Trainer' progress report. The main title is 'Progress Report'. Below it, three boxes show the score: 42 Correct, 2 Incorrect, and 95 Percent. To the right is a blue sidebar with the 'Chord Ear Trainer' logo, copyright information (© 2000-2001, Ricci Adams), and a smaller version of the score. The sidebar also contains buttons for 'Play Again', 'New Chord', 'Inversions' (set to OFF), 'Play Mode', and 'Reset Score'. Below the score boxes is a table with 'Interval Type', 'Correct', and 'Common Mistake' columns.

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	86%	Minor Triad
Minor	100%	-
Augmented	-	-
Diminished	-	-
Suspended	-	-
Dominant 7 <sup>th</sup>	-	-
Major 7 <sup>th</sup>	-	-
Minor 7 <sup>th</sup>	-	-
Diminished 7 <sup>th</sup>	-	-
Half Dim. 7 <sup>th</sup>	-	-

The browser window shows the URL 'https://www.8notes.com/school/theory/chord\_ear\_trainer.asp' and a breadcrumb trail: 'Theory > Musical Tests and Games > Chord Ear Trainer'. The taskbar at the bottom shows various application icons and the system clock indicating 20:55 on 16-01-2017.

Na prática, os resultados no final refletem a quantidade de tempo e treino realizado pelos alunos. De uma forma genérica, os alunos que realizaram mais exercícios em casa obtiveram melhores resultados do que os que realizaram os exercícios de uma forma pontual, tendo sido esta comparação na realização de uma ficha de acordes e escalas (Anexo 1) igual para ambos os turnos, tal como se pode demonstrar nos quadros que se seguem:

- Turno 1 – alunos que se submeteram à realização do estudo em casa com o uso das TIC a partir das páginas [www.teoria.com](http://www.teoria.com) (Anexo 4) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com) (Anexo 5):

Quadro 3

Grupo de estudo: 1º Turno		Reconhecimento auditivo de:						TOTAL		
Nº	Nome	Acordes			Escalas			Exercícios realizados	Tempo de estudo	Resultados obtidos
		Nº de exercícios	Tempo total dispendido	Média dos resultados obtidos	Nº de exercícios	Tempo total dispendido	Média dos resultados obtidos			
1	André Pinheiro Pires	11	35	77,3	10	40,6	73,2	21,0	75,6	75
2	Ariana Fernandes Cortinhas	17	105,4	77,6	11	66,4	77,2	28,0	171,8	77
4	Carolina Nogueira Dias	22	67,5	85,955	15	51,1	97,13	37,0	118,6	92
5	Filipa Morais Louçano	20	51,8	87,3	14	43,8	87,64	34,0	95,6	87
7	Gonçalo Costa da Silva Oliveira	10	42,7	91,6	2	7,2	64	12,0	49,9	78
8	Guilherme Gonçalves Monteiro	6	29,2	69,3	5	15	80,8	11,0	44,2	75
9	Inês Nogueira Dias	24	67	88,6	14	44,7	92,3	38,0	111,7	90
11	Jorge Miguel Ananias Ferraz dos Santos	20	71	85,4	16	53,7	85,13	36,0	124,7	85
12	Lara dos Santos Fernandes	7	30,7	63,9	2	10,2	31,5	9,0	40,9	48
17	Martim de Sousa Pizarro Cavaleiro Dias	14	73	85,7	13	91,7	91,9	27,0	164,7	89

- Resultados da ficha de acordes e escalas do mesmo turno (Anexo 2), após o estudo em casa com uso das TIC:

Quadro 4

1º Turno - 1º A		Reconhecimento auditivo de:				TOTAL
Nº	Nome	Acordes		Escalas		100%
		Nº de erros	50 acordes	Nº de erros	50 escalas	
1	André Pinheiro Pires	38	26,25	28	32,5	58,8
2	Ariana Fernandes Cortinhas	21	36,875	14	41,25	78,1
4	Carolina Nogueira Dias	6	46,25	0	50	96,3
5	Filipa Morais Louçano	25	34,375	48	20	54,4
7	Gonçalo Costa da Silva Oliveira	4	47,5	27	33,125	80,6
8	Guilherme Gonçalves Monteiro	12	42,5	4	47,5	90,0
9	Inês Nogueira Dias	3	48,125	0	50	98,1
11	Jorge Miguel Ananias Ferraz dos Santos	22	36,25	37	26,875	63,1
12	Lara dos Santos Fernandes	53	16,875	45	21,875	38,8
17	Martim de Sousa Pizarro Cavaleiro Dias	39	25,625	10	43,75	69,4
Média						72,8

- Resultados da ficha de escalas e acordes do segundo turno (Anexo 3), que não teve o auxílio das TIC no seu estudo em casa:

Quadro 5

2º Turno - 1º B		Reconhecimento auditivo de:				TOTAL
		Acordes		Escalas		
Nº	Nome	Nº de erros	50 acordes	Nº de erros	50 escalas	100%
3	Carolina Alves Dias	29	31,875	26	33,75	65,6
6	Francisco Ribeiro Teixeira	27	33,125	50	18,75	51,9
10	João Tomás Frutuoso Pereira	38	26,25	37	26,875	53,1
13	Laura Maria Cunha do Espírito Santo	35	28,125	26	33,75	61,9
14	Leonor Medeiros Pereira	4	47,5	0	50	97,5
15	Maria Miguel Sá Teixeira	22	36,25	36	27,5	63,8
16	Mariana Gouveia Esteves	10	43,75	9	44,375	88,1
18	Rodrigo Ferradar	36	27,5	43	23,125	50,6
19	Sara Póvoa Alvar	49	19,375	45	21,875	41,3
					Média	63,8

## Análise e reflexão crítica dos resultados

Analisando os resultados, o turno que foi submetido à prática em casa com o uso das páginas [www.teoria.com](http://www.teoria.com) e [www.8notes.com](http://www.8notes.com) teve uma melhor média (72,8%) do que o turno que não teve esse acompanhamento (63,8%), com uma diferença percentual de 9%. Esta diferença poderia ser maior caso todos os alunos do 1º turno tivessem estudado com mais regularidade através dos programas on-line. Dos dez alunos desse turno: 1 obteve avaliação inferior a 50%; 2 obtiveram avaliação entre os 50% e os 60%; 2 obtiveram avaliação entre os 60% e os 70% e os restantes 5 alcançaram uma avaliação superior a 78%.

## Síntese

No que respeita à caracterização da turma esta é importante pois permite à escola e ao docente ter acesso às informações mais relevantes sobre os alunos. Assim, os dados recolhidos fornecem os dados basilares e que alicerçam as condições de aprendizagem dos alunos ao realçarem o contexto sociocultural dos alunos bem como a caracterização familiar. Desta forma, as práticas pedagógicas terão um melhor enquadramento, favorecendo a diferenciação e a aproximação aos alunos promovendo o sucesso escolar.

Acerca das planificações, sejam elas elaboradas num formato alargado mas que retire muito tempo à preparação efetiva da aula e dos materiais para aula, sejam no formato mais simples, estas são importantes na medida que preparam o docente para o que deve ser lecionado na aula, trazendo-lhe segurança na dinâmica da aula bem como auxiliando os alunos a estarem atentos e concentrados, como reflexo da preparação do docente.

Relativamente ao estudo da turma sobre o uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem, este demonstrou que as TIC são ferramentas muito importantes para a disciplina de Formação Musical, visto que auxiliam o professor na exposição dos conteúdos, facilitam a partilha de informação, permitem a transmissão de gravações e consequente base para os reconhecimentos auditivos e para o trabalho da acuidade auditiva, são uma ferramenta essencial para que os alunos possa estudar os conteúdos auditivos que o professor trabalha na aula, com monitorização detalhada da realização dos exercícios e da taxa de sucesso alcançada, tais como: ditados rítmicos, ditados melódicos, reconhecimento auditivo de acordes, escalas e cadências, por exemplo, sem a presença efetiva do professor.

## **Conclusão**

A integração das TIC nas salas de aula de Formação Musical pode, como foi demonstrando no decorrer deste trabalho, ajudar os alunos e motiva-los a superar as suas dificuldades reduzindo, desta forma, o insucesso escolar. Contudo esta interação das TIC vai depender da capacidade dos professores de estruturar os ambientes de aprendizagem numa forma não tradicionais, de fundir a nova tecnologia com a nova pedagogia. As principais competências do futuro incluem a capacidade de desenvolver formas inovadoras de utilizar a tecnologia para melhorar o ambiente de aprendizagem e para incentivar a alfabetização tecnológica, aprofundamento e criação do conhecimento. Desta forma haverá condições para reduzir o insucesso escolar, aumentar a motivação dos alunos, auxiliar a sua integração na turma e na escola, aumentar e melhorar as relações interpessoais entre alunos e entre alunos/professores, aumentar o interesse no ato de aprender e querer saber mais, providenciar oportunidades de criar e de ser produtivo, providenciar e facilitar o acesso ao conhecimento e à informação. Haverá, desta forma, um aumento da autoestima e consequentemente uma maior vontade de ir à escola para aprender, mostrar o que já se sabe e produzir mais, enfim, ser útil.



## Bibliografia

- BARROS, M. Z. R. (2006). *Multimédia ao Serviço das Práticas Pedagógicas no 1ºCiclo*. Porto: Universidade do Porto.
- CAMPOS, M.O.A.O. (2005). *Conceções das Práticas Educativas do Educador de Infância*. Instituto Piaget.
- COELHO, M. M. (2008). *Guia prático sobre a metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada*. Lisboa: Universidade Lusíada.
- DAMÁSIO, J. (2007). *Tecnologia e Educação: As Tecnologias da Informação e da Comunicação e o processo Educativo*. Lisboa: Nova Vega.
- DUARTE, J., MARQUES, T., TOMÁS, A., & PEREIRA, M. (2002). *As TIC nos primeiros anos de escolaridade*. In J. P. Ponte, *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- FREIXO, J. M. (2012). *Metodologia Científica – Fundamentos, Métodos e Técnicas*. 4ª Edição. Lisboa: Instituto Piaget
- FULLAN, M. (2003). *Liderar numa Cultura de Mudança*. Edições Asa.
- <http://www.tecnologiaedu.us.es/bibliovir/pdf/tema6.pdf>.
- MARIE-FABIENNE FORTIN. (2003). *O Processo de Investigação - da concepção à realização*, Loures: Lusociência.
- Monteiro, A., Moreira, J. A., & Barros, D. *Educação à distância e eLearning na Web Social*. Editora WhiteBooks. 2ª edição, Santo Tirso, outubro de 2014. ISBN 978-989-8765-01-7.
- Monteiro, A., Moreira, J. A., & Barros, D. *Inovação e Formação na Sociedade Digital: Ambientes Virtuais, Tecnologias e Serious Games*. *Coleção Tecnologias Educativas e Inovação Pedagógica*. Editora WhiteBooks. 1ª edição, Santo Tirso, setembro de 2015. ISBN 978-989-8765-25-3.
- Monteiro, A., Moreira, J. A., & Lencastre, J. A. *Blended (e)Learning na Sociedade Digital*. *Coleção Estudos Pedagógicos – Dinâmicas Educacionais Contemporâneas*. Editora WhiteBooks. 1ª edição, Santo Tirso, agosto de 2015. ISBN 978-989-8765-17-8.
- MOREIRA M.A (2002). *Las Nuevas Tecnologías de la Información Y Comunicación en la Educación*. (Acedido a 10 de Janeiro de 2017).

- PINA, A. P. B. (2005). *Investigação e Estatística com o EpiInfo*. Gabinete de Investigação e Estatística, IDT. <http://www.saudepublica.web.pt/03-Investigacao/031-EpiInfoInvestiga/Investigacao.zip>. Manual.
- PONTE, J. P. (1994). *As Novas Tecnologias e a Educação*. Lisboa: Texto Editora.
- SILVA, B. (2006). *Tecnologias, Ecologias da Comunicação e Contextos Educacionais*. Lição das Provas de Agregação. Braga: Universidade do Minho.
- SOUSA, S. (2005). *Tecnologias de Informação – O que são? Para que servem?* Lisboa: FCA.
- VINCENT, C.; MERRION, M. (1996). *Teaching Music in the Year 2050*. Music Educators Journal. Revista da ABEM, Porto Alegre.

#### LEGISLAÇÃO

- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. *Diário da República*, 1ª Série – nº 79. Ministério da Educação. Lisboa.
- Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho. *Diário da República*, 1ª Série – nº 129. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Declaração de Retificação nº 58/2012, de 12 de outubro. *Diário da República*, 1ª Série – nº 198. Presidência do Conselho de Ministros. Lisboa.
- Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto. *Diário da República*, 1ª Série – nº 156. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Portaria nº 419-B/2012, de 20 de dezembro. *Diário da República*, 1º Suplemento, 1ª Série – nº 246/2012. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Portaria nº 59-B/2014, de 7 de março. *Diário da República*, 1º suplemento, 1ª Série – nº 47/2014. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Portaria nº 165-A/2015, de 3 de junho. *Diário da República*, 1º Suplemento, 1ª Série – nº 107/2015. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Portaria nº 225/2012, de 30 de julho. *Diário da República*, 1ª Série – nº 146/2012. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto. *Diário da República*, 1º Suplemento, 1ª Série – nº 156/2012. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.
- Portaria nº 782/2009, de 23 de julho. *Diário da República*, 1ª Série – nº 141/2009. Ministério da Educação e Ciência. Lisboa.

# Anexos

## Anexo 1 – Ficha modelo de acordes e escalas



### Reconhecimento Auditivo de Acordes e Escalas

Nome: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ Grau/Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Reconhecimento auditivo de Acordes: P. Maior (P.M), P. Menor (P.m) e Diminuto (Dim).

1		2		3		4	
5		6		7		8	
9		10		11		12	
13		14		15		16	
17		18		19		20	
21		22		23		24	
25		26		27		28	
29		30		31		32	
33		34		35		36	
37		38		39		40	
41		42		43		44	
45		46		47		48	
49		50		51		52	
53		54		55		56	
57		58		59		60	
61		62		63		64	
65		66		67		68	
69		70		71		72	
73		74		75		76	
77		78		79		80	

## Reconhecimento Auditivo de Acordes e Escalas

Reconhecimento auditivo de Escalas: Maior, m. Natural, m. Harmónica e m. Melódica.

1		2		3		4	
5		6		7		8	
9		10		11		12	
13		14		15		16	
17		18		19		20	
21		22		23		24	
25		26		27		28	
29		30		31		32	
33		34		35		36	
37		38		39		40	
41		42		43		44	
45		46		47		48	
49		50		51		52	
53		54		55		56	
57		58		59		60	
61		62		63		64	
65		66		67		68	
69		70		71		72	
73		74		75		76	
77		78		79		80	

## **Anexo 2**

### **Ficha de acordes e escalas - 1ºA**

20 Páginas - Suporte Digital

### **Anexo 3**

#### **Ficha de acordes e escalas - 1ºB**

18 Páginas - Suporte Digital

## Anexo 4 – Exemplos dos relatórios dos resultados obtidos em [www.teoria.com](http://www.teoria.com)

### ANDRÉ

#### Triad Ear Training ?

##### Triad Ear Training

2017-05-17 16:24

**Duration (minutes):** 3

**Exercises:** 27

**Correct:** 27

**Errors:** 6

**Score:** 94/100

**Triads:** major; minor; diminished;

**Inversions:** root position;

**Clef:** Treble clef

#### Ditado de escalas

##### Ditado de escalas

2017-05-17 15:41

**Duração (minutos):** 3.1

**Exercícios:** 25

**Correto:** 25

**Erros:** 26

**Partitura:** 74/100

**Escala:** Maior e menor;

**Clave:** Clave de Sol

**Tempo:** Adagio

**Responder em:** 30 segundos

### ARIANA

#### Triad Ear Training ?

##### Triad Ear Training

2017-03-04 12:38

**Duration (minutes):** 12.7

**Exercises:** 50

**Correct:** 50

**Errors:** 10

**Score:** 90/100

**Triads:** major; minor; diminished;

**Inversions:** root position;

**Clef:** Treble clef

#### Scale Identification ?

##### Scale Identification

2017-03-08 19:15

**Duration (minutes):** 9.8

**Exercises:** 25

**Correct answers:** 23

**Wrong answers:** 2

**Score:** 92/100

**Scales:** Major and minor;

**Limit accidentals**

**Clef:** Treble clef



## CAROLINA

### Ditado de triades

---

#### Ditado de triades

2017-03-02 14:11

**Duration (minutes):** 4.2

**Exercícios:** 50

**Correto:** 50

**Erros:** 20

**Partitura:** 80/100

**Triades:** maior, menor, diminuta;

**Inversões:** posição fundamental;

**Clave:** Clave de Sol

### Scale Ear Training ?

---

#### Scale Ear Training

2017-03-02 14:40

**Duration (minutes):** 2.7

**Exercises:** 25

**Correct:** 25

**Errors:** 4

**Score:** 96/100

**Scales:** Major and minor;

**Clef:** Treble clef

**Tempo:** Andante

## FILIPA

### Triad Ear Training ?

---

#### Triad Ear Training

2017-03-15 17:23

**Duration (minutes):** 3.2

**Exercises:** 43

**Correct:** 43

**Errors:** 15

**Score:** 85/100

**Triads:** major; minor;

**Inversions:** root position;

**Clef:** Treble clef

### Ditado de escalas

---

#### Ditado de escalas

2017-02-07 14:28

**Duração (minutos):** 4.8

**Exercícios:** 20

**Correto:** 20

**Erros:** 33

**Partitura:** 67/100

**Escala:** Maior e menor;

**Clave:** Clave de Sol

**Tempo:** Largo

## GONÇALO

### Ditado de tríades

---

Ditado de tríades

2017-03-08 21:28

Duração (minutos): 5.7

Exercícios: 53

Correto: 53

Erros: 10

Partitura: 90/100

Triades: maior, menor, diminuta;

Inversões: posição fundamental;

Clave: Clave de Sol

### Identificación de escalas

2017-03-08 21:48

Duração (minutos): 4

Exercícios: 30

Respuestas correctas: 14

Respuestas incorrectas: 16

Partitura: 47/100

Escalas: Mayor e menor;

Limitar Accidentes

Clave: Clave de Sol

## GUILHERME

### Ditado de tríades

---

Ditado de tríades

2017-02-22 10:23

Duração (minutos): 2.4

Exercícios: 35

Correto: 35

Erros: 15

Partitura: 65/100

Triades: maior, menor, diminuta;

Inversões: posição fundamental;

Clave: Clave de Sol

Responder em: 20 segundos

## INÊS

### Ditado de tríades

---

#### Ditado de tríades

2017-03-06 20:19

**Duração (minutos):** 3.5

**Exercícios:** 50

**Correto:** 50

**Erros:** 14

**Partitura:** 86/100

**Triades:** maior; menor; diminuta;

**Inversões:** posição fundamental;

**Clave:** Clave de Sol

### Scale Identification

---

#### Scale Identification

2017-02-13 21:00

**Duration (minutes):** 3

**Exercises:** 25

**Correct:** 25

**Errors:** 13

**Score:** 87/100

**Scales:** Major and minor;

**Limit accidentals**

**Clef:** Treble clef

## JORGE

### Ditado de tríades

---

#### Ditado de tríades

2017-02-02 18:38

**Duração (minutos):** 8.3

**Exercícios:** 75

**Correto:** 75

**Erros:** 15

**Partitura:** 85/100

**Triades:** maior; menor; diminuta;

**Inversões:** posição fundamental;

**Clave:** Clave de Sol

### Ditado de escalas

---

#### Ditado de escalas

2017-02-07 18:43

**Duração (minutos):** 5.3

**Exercícios:** 30

**Correto:** 30

**Erros:** 21

**Partitura:** 79/100

**Escala:** Maior e menor;

**Clave:** Clave de Sol

**Tempo:** Andante

## LARA

**Triad Ear Training** ?

---

**Triad Ear Training**  
2017-01-06 19:00

**Duration (minutes):** 4.1  
**Exercises:** 33  
**Correct:** 33  
**Errors:** 11  
**Score:** 89/100

**Triads:** major; minor;  
**Inversions:** root position;  
**Clef:** Treble clef

**Identificación de escalas** ?

---

**Identificación de escalas**  
2017-05-17 21:10

**Duración (minutos):** 7.3  
**Ejercicios:** 29  
**Respuestas correctas:** 11  
**Respuestas incorrectas:** 18  
**Puntuación:** 38/100

**Escalas:** Mayores y menores;  
Limitar alteraciones  
**Clave:** clave de sol

## MARTIM

Triad Ear Training

2017-05-12 10:43

Duration (minutes): 0.3

Exercises: 50

Correct: 50

Errors: 11

Score: 89/100

Triads: major; minor; diminished;

Inversions: root position;

Clef: Treble clef

Scale Ear Training

2017-05-12 11:20

Duration (minutes): 3.8

Exercises: 25

Correct: 25

Errors: 11

Score: 89/100

Scales: Major and minor;

Clef: Treble clef

Tempo: Andante

## Anexo 5 – Exemplos dos relatórios dos resultados obtidos em

[www.8notes.com](http://www.8notes.com)

### ANDRÉ

#### Progress Report

56	20	73
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	75%	Minor Triad
Minor	68%	Major Triad
Augmented	-	-
Diminished	-	-
Suspended	-	-
Dominant 7 <sup>th</sup>	-	-
Major 7 <sup>th</sup>	-	-
Minor 7 <sup>th</sup>	-	-
Diminished 7 <sup>th</sup>	-	-
Half Dim. 7 <sup>th</sup>	-	-

**Chord Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

56 20 73  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Chord

Inversions

Play Mode

Reset Score

#### Progress Report

38	12	76
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	82%	Harmonic Minor
Natural Minor	40%	Major or Ionian
Harmonic Minor	100%	-
Melodic Minor	50%	Harmonic Minor
Ionian	82%	Harmonic Minor
Dorian	-	-
Phrygian	-	-
Lydian	0%	Melodic Minor
Mixolydian	-	-
Aeolian	40%	Major or Ionian
Locrian	-	-

**Scale Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

38 12 76  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Scale

Descending

Reset Score

### FILIPA

#### Progress Report

60	4	93
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	91%	Minor Triad
Minor	96%	Major Triad
Augmented	-	-
Diminished	-	-
Suspended	-	-
Dominant 7 <sup>th</sup>	-	-
Major 7 <sup>th</sup>	-	-
Minor 7 <sup>th</sup>	-	-
Diminished 7 <sup>th</sup>	-	-
Half Dim. 7 <sup>th</sup>	-	-

**Chord Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

60 4 93  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Chord

Inversions

Play Mode

Reset Score

#### Progress Report

50	5	90
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	100%	-
Natural Minor	89%	Melodic Minor
Harmonic Minor	90%	Natural Minor or Aeolian
Melodic Minor	87%	Harmonic Minor
Ionian	100%	-
Dorian	-	-
Phrygian	-	-
Lydian	-	-
Mixolydian	-	-
Aeolian	89%	Melodic Minor
Locrian	-	-

**Scale Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

50 5 90  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Scale

Descending

Reset Score

### GUILHERME

#### Progress Report

85	30	73
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	64%	Minor Triad
Minor	82%	Major Triad
Augmented	-	-
Diminished	-	-
Suspended	-	-
Dominant 7 <sup>th</sup>	-	-
Major 7 <sup>th</sup>	-	-
Minor 7 <sup>th</sup>	-	-
Diminished 7 <sup>th</sup>	-	-
Half Dim. 7 <sup>th</sup>	-	-

**Chord Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

85 30 73  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Chord

Inversions

Play Mode

Reset Score

#### Progress Report

59	31	65
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	74%	Natural Minor or Aeolian
Natural Minor	50%	Melodic Minor
Harmonic Minor	86%	Major or Ionian
Melodic Minor	20%	Major or Ionian
Ionian	74%	Natural Minor or Aeolian
Dorian	-	-
Phrygian	-	-
Lydian	-	-
Mixolydian	-	-
Aeolian	50%	Melodic Minor
Locrian	-	-

**Scale Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

59 31 65  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Scale

Descending

Reset Score

### INÊS

#### Progress Report

42	2	95
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	86%	Minor Triad
Minor	100%	-
Augmented	-	-
Diminished	-	-
Suspended	-	-
Dominant 7 <sup>th</sup>	-	-
Major 7 <sup>th</sup>	-	-
Minor 7 <sup>th</sup>	-	-
Diminished 7 <sup>th</sup>	-	-
Half Dim. 7 <sup>th</sup>	-	-

**Chord Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

42 2 95  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Chord

Inversions

Play Mode

Reset Score

#### Progress Report

30	0	100
Correct	Incorrect	Percent

Interval Type	Correct	Common Mistake
Major	100%	-
Natural Minor	100%	-
Harmonic Minor	100%	-
Melodic Minor	100%	-
Ionian	100%	-
Dorian	-	-
Phrygian	-	-
Lydian	-	-
Mixolydian	-	-
Aeolian	100%	-
Locrian	-	-

**Scale Ear Trainer**

Copyright © 2000-2001, Ricci Adams

30 0 100  
Correct Incorrect Percent

Play Again

New Scale

Descending

Reset Score

## **Anexo 6**

### **Projeto Educativo da Academia de Artes de Chaves**

38 Páginas - Suporte Digital